ANO 27.º — Número 1378 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 25 de Maio de 1958

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

Como penso
Como sinto

Iasura Correia Santos.

Um homem inteligente, modesto, bondoso, honesto, em suma, jamais deve querer ocupar um lugar, qualquer que ele seja, sem que tenha a certeza, absoluta, de ter a maioria a seu lado.

* * *

Nenhum lar pode jamais ser feliz se o seu chefe usar o sistema da força, da intolerância, do medo.

* * *

Não é a riqueza aferrolhada num lar que o eleva, mas, sim, a abastança e a alegria que o favoreçam.

* * *

Para que a Autoridade seja respeitada, necessário se torna que seja Justa na sua acção. Se for injusta, se abusar da sua força, se abusar dos seus direitos, não espere mais que a malquerença, o desrespeito, a revolta.

* * *

Sem tolerância, não pode haver paz realmente Paz, nem Caridade, nem Amor, nem Prosperidade ou Civilização.

* * *

Felizes daqueles que podem pensar em voz alta sem receio que lhe tirem o sagrado direito que Deus lhe deu ao criar o homem, dando-lhe liberdade de pensar, ver, ouvir e falar...

* * *

Há manifestações que caem no ridículo quando atingem a idolatria. Então, tão cómico (tristemente cómico!) se torna o ídolo, como o idólatra.

* * *

Isto de se afirmar que se dá um filho em prol deste ou daquele credo político ou religioso, por tudo ou coisa alguma, é um gesto desnaturado. Um filho é um ente que devemos considerar sagrado e, portanto, é um crime expor a sua vida ao capricho de causas que devem ser resolvidas pacìficamente. Se é tão duro, tão insuportável, que no-lo tirem, como pode haver quem o possa dar voluntàriamente e por questões que não afectam a independência da Pátria?! Quem há que possa fazer isso pensando em lutas fraticidas?! Quem há que não implore simplesmente — «*Haja Tolerância! Haja Liberdade! Haja a noção de que todos os indivíduos têm os mesmos direitos, de cidadão livre, e deixem vencer em paz quem tiver a maioria de votos!*» — quem há que o não faça?!

* * *

Haverá castas na nossa Terra? Haverá intocáveis e párias? Na India, sim, mas não quero supor que, de certo modo, a nossa civilização seja do mesmo nível.

* * *

Bastaria que os ricos sentissem a tortura dos pobres entre os mais pobres durante uns meros dias, para que não apregoassem que *tudo está certo* e se vive num mar de rosas.

* * *

Não sou deste ou daquele partido político. Limito-me a estar no meu *cantinho* a trabalhar na maior parte do meu tempo e a observar o que vai por aí, perto e longe. Mas se um dia notar que não tenho a dificuldade que se me depara, presentemente, ao querer internar uma criança desvalida, ou que não recebo cartas e cartas implorando-me auxílio para um doente, para um faminto, para um descamisado, para um desempregado, enfim, abraçarei de alma e coração, como soe dizer-se, o regimen que então nos governar.

* * *

De que serve erguer um castelo se a base for de areia? De que serve um palácio sumptuoso por fora e empobrecido por dentro? Deixem que ele seja pobre por fora — que importa isso? — e rico por dentro.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

Noite sombria

Querida Amiga: Escrever-te é um *desabafo*, escrever aos amigos é uma necessidade repousante. E' meia noite, regresso a casa depois de ter jantado no «Pizza Saint Germain», restaurantite aliano, falso como todos os outros a não ser aquele onde ainda hoje almocei com os operários à minha mesa, A's seis horas tive aqui no meu quarto o Novais, o Jean Boudet, a Françoise e a Elizabeth. Vieram ver o meu trabalho. nestas vésperas de partida e depois combinamos jantar juntos numa espécie de despedida. Pratos italianos, bebi desvairadamente, propositadamente, talvez para esquecer o regresso próximo. O vinho é um narcótico. um saboroso engano... Noite quase quente, luar, muita gente nas ruas neste sábado a saber já a domingo... Os sábados têm um sabor especial, já antipático, porque são quase domingo. A Elizabeth, cheia de raça, alheia, distante e presente, vestida cor do outono, cabelos ferrugentos, pálida. extremamente magra, porque as divindades não são de carne... De quando em quando o seu olhar perdia-se em abismos desconhecidos, distâncias inatingíveis. misteriosa criatura mais sonhada que verdadeira. O Jean, encantador rapaz, arquitecto, casado com Françoise, que adora, o Novais a falar, a falar... Eu quase silencioso, Quixote incorrigível. Saímos, paramos em frente do café *Deux Magots*. O que fazemos? Para onde vamos agora? A Françoise decide ir com a Elizabeth dar uma volta e juntar-se a nós daí a meia hora, eu resolvo regressar a casa, e separo-me bruscamente. Saudades do meu silêncio, saudades de mim próprio. Vim para o meu quarto, e aqui me tens a escrever-te mais uma carta igual, monòtonamente igual. Esta manhã a Elizabeth telefonava-me: Está um dia maravilhoso. Arranja um carro e vamos para Dauville onde farás deliciosos desenhos. Vamos para Dauville e regressaremos segunda-feira. Impossível, nada há a fazer senão ficar em Paris, neste sábado, *véspera de domingo*, igual o todos os sábados e amanhã igual a todos os domingos... Está uma noite calma, o Café cá de baixo ostenta o seu nome em grandes letras luminosas que dão uma luz doirada ao meu quarto. Poucos carros passam já no Quai St. Michel, o Rádio que tenho aqui acaba a sua emissão da noite: «Mesdames et Messieurs notre emission est terminé»... e a Marselheza rompe numa despedida. Tudo se torna mais silencioso, eu também. Ouço o bater duma porta de automóvel; algum par que se apeia para entrar no café cá de baixo, um desses pares que se beijam indiferentemente por toda a parte num alheamento total de tudo o que os cerca. Outra vez o silêncio. Olho através da janela, os restaurantes ali em frente fecham as suas portas verdes e apagam as luzes discretas que os iluminavam ainda há pouco. Paris adormece, só os *cabarets* continuarão iluminados com a sua luz lúgubre até altas horas da madrugada, cheios de podridão e de turistas alcoólicos. Como vês é sombria esta carta, começo a sentir mais a hora da partida, tenho já saudades. começo já a sofrer...

Boa noite minha Amiga. Escreverei ainda, escreverei até ao último dia.

Paris, Abril de 1958.

A Imprensa Vimaranense

IV

A. L. de Carvalho.

Na ideologia política da Imprensa vimaranense, é evidente que a Monarquia tem a primeira posição.

Não obstante, também a República — antes, muito antes do seu advento em 5 de Outubro de 1910 — tomou posição em antigos semanários de Guimarães.

Em 1886, dois órgãos de imprensa tomaram por lema — a República.

Chamaram-se: — «O Futuro» e «A Época».

Talvez que interesse esmerilhar, procurar a causa deste fenómeno.

No panorama político de 1886, Eça de Queiroz pronunciando-se sobre a situação estagnante da política nacional, dá-nos este retrato

«Não temos uma monarquia, não temos uma república. Quem nos governa é... o chinfrim!»

Foi o espectáculo desse «chinfrim» que soergueu para a luta, no campo das ideias, um núcleo de homens de extraordinário fulgor mental, guiados pela excelsa figura de Antero de Quental — o filósofo, o poeta, o catão.

Cinco anos depois, um incidente diplomático leva a guarnição militar da cidade do Porto à Revolução de 31 de Janeiro de 1891.

Antes, porém, do insucesso da Revolta do Porto, anticipara-se-lhe o insucesso dos dois jornais republicanos — «O Futuro» e «A Época».

Na realidade, parecia cedo para o triunfo.

A Imprensa republicana, ainda assim, fazia esforços por vingar em nossa terra — a despeito de o burgo Afonsino se denominar «Berço da Monarquia».

Em 1904, dá-se novo rebento de imprensa republicana: — «O Povo de Guimarães».

Foi seu redactor-principal Manuel Ferreira Porto.

Quatro anos de vida, apenas. Mas diga-se: quatro anos de vida bem vivida!

Mais 3 anos passam no giro do tempo.

Irrompe novo semanário republicano: — «Alvorada». Parturejou, simplesmente, tão sòmente, 4 números.

Nenhuma tipografia da terra querendo correr o risco de lhe empastelarem os caixotins, quisera fazer a publicidade da «Alvorada».

Mas o crepúsculo da «Alvorada» foi transitório. Ela nasceu em 1910.

*

Em 1962 fundou-se em Guimarães um jornal sob o título — «Religião e Pátria».

Podia ser uma divisa: mas, por vezes, o título augusto transformava-se em estadulho.

Estando-se ainda na geração que suportou as lutas fratricidas conhecidas na História por lutas entre partidários de D. Pedro e D. Miguel, os sentimentos religioso e pátrio, andavam degenerados, por paixões e ódios.

Eis por que, de onde a onde, a serena quietude da provinciana terra de Guimarães era despertada por loquelas jornalísticas em que a «Religião e Pátria» jogava as cristas com outro semanário local — «O Vimaranense».

Em 1871 irrompeu nestes dois baluartes tremenda pugna. A causa consistiu num singelo acto de administração muuicipal: a mudança da «Oliveira dos Milagres», que se erguia na *Praça Maior*, para outro ponto da mesma praça.

Pois senhores: Irrompeu tal oposição da parte do Cabido da Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira — barricados os capitalares no jornal «Religião e Pátria» — que a «Oliveira dos Milagres», certa madrugada, foi abatida a golpes de machado!

Nem a intervenção do Governo, nem o pleito judicial, nem os expedientes mais conciliatórios conseguiram evitar este remate insensato, quase criminoso, que foi o derrube da «Oliveira dos Milagres»!

Por estas e outras causas se engalfinhavam, uma vez por outra, os semanários locais — «Religião e Pátria», mais o «Vimaranense».

Um apodo de guerra era desferido contra quantos se colocavam na defesa das ideias liberais: — «Maçónicos!»

Na causa da «Oliveira dos Milagres» andaram empenhados: Francisco Martins Sarmento, Avelino da Silva Guimarães, Alberto Sampaio, Adolfo Salazar, Avelino Germano da Costa Freitas e outros mais deste quilate. Estes homens, escol de nobre estirpe, também passaram pelas grelhas do maçonismo.

O Visconde de Margaride, então Presidente da Câmara, foi vaiado na rua, atingido com o mesmo «petardo» de «maçónico».

O «Religião e Pátria» foi alfobre de jornalistas titulados de... católicos.

A tragédia dos Arcos

A Vila dos Arcos de Valdevez foi cenário, no domingo, de uma horrorosa tragédia, que enlutou toda a sua população e causou em todo o país uma emoção profunda.

Quase duas dezenas de pessoas perderam a vida, num brutal acidente de viação, quando se dirigiam, alegremente, para uma romaria do concelho. Muitas outras sofreram graves ferimentos.

Ficaram famílias vivendo horas do maior desespero. A viuvez e a orfandade caiu implacàvelmente sobre alguns lares modestos. Sombras negras, muito negras, enlutaram a linda vila dos Arcos e toda a região alegre do nosso Minho, fazendo-a viver horas de verdadeira angústia e desespero.

Ao tomar conhecimento dessa catástrofe, Rotary Club de Guimarães, numa mensagem telegráfica, expressou ao Presidente do Câmara Municipal dos Arcos de Valdevez o maior pesar, compartilhando do desgosto da população Arcoense.

GAZETILHA

Uma heroína de Quinhentos...

Não é coisa que se esconda,
pois veio em letra redonda
num já velhinho diário:
— e bem merece o trasladado,
em verso côxo narrado,
por ser caso extraordinário...

Rezam velhos documentos
que foi na era de Quinhentos
e neste burgo Afonsino:
— que a tal donzela nasceu,
e o primeiro pio deu
em bercinho alabastrino...

Segundo escreve o cronista,
a heroína usava crista,
de capoeiras foi rainha:
— e embarcou p'ra o Oriente,
a conhecer outra gente,
inda pouca idade tinha...

Um rôr de anos viveu ela,
pendente à mesma gamela,
e a cacarejar bons dotes:
— mas o códice não diz
se a minhota foi feliz,
dando ninhadas a potes...

Saibam os seus conterrâneos,
mesmo os mais luzidos crâneos,
isto não ser disparate:
— que a bicha, em seu heroísmo,
seguia à risca o «racismo»,
e no mais puro quilate!...

E do seu distante ninho
levou no sangue o carinho,
a firmeza da montanha:
— que, em virtude de espantar,
nunca se deixou galar
por galo... de terra estranha!...

Ortigão.

Arcebispo Primaz

S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz dignou-se agradecer-nos, em atencioso cartão, as palavras que Lhe foram dirigidas, a propósito do seu recente aniversário natalício.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 260$00

Recebemos da Companhia Rafael de Oliveira, para os nossos pobres, parte do produto de uma quete realizada no decorrer do seu último especiáculo, no domingo realizado nesta cidade.. 170$00

A transportar . . 430$00

Quem faz a casa na Praça

A humanidade está supremamente egoista. Cada um quer saber apenas de si, da sua independência, do seu bem estar, da satisfação das suas ambições e prazeres e, para levar a cabo o que ambiciona, não olha a meios, lícitos ou ilícitos, nobres ou humilhantes. Não conhece os outros senão para a sua exploração em seu próprio benefício e se aparece alguém que se destaque em fazer qualquer coisa de bom, para o seu irmão — todos somos irmãos em Cristo — por inveja ou para justificar as suas atitudes, encontra sempre processo de malsinar. Mas, louvado Deus, ainda não está tudo perdido.

Vem isto a propósito de uma notícia, publicada em série, e como a medo, nos nosssos jornais, do rasgo de um ilustre filho de Guimarães — este é de Guimarães — que, para cumprir a última vontade manifestada por uma pessoa de família, antes de falecer, vontade que não pôde legalizar, cumpriu escrupulosamente esta vontade, entregando às casas de caridade a parte que lhes deveria pertencer, se o testamento fosse legalizado.

Isto, podem dizer, não foi mais que o cumprimento do seu dever, pois a vontade dos mortos é sagrada. Será e é, mas quantos o fariam, mesmo entre os que não querem reconhecer, nesta atitude, beleza moral? Deu, mas podia não dar e se não desse quem lhe pediria contas? Quem saberia mesmo a existência de tal testamento ou o que ele diria? Se há tantos que fazem desaparecer o espólio dos mortos e vivem com a consciência tranquila com aquilo que, por justiça, divina e humana, lhes não pertence!!

A sua consciência e o clamor dos pobrezinhos lhe dará a paga.

* * *

No domingo passado, para os lados de Azurém, estralejaram foguetes, tocou música, ouviram-se vivas e gritos de alegria e muito povo se encaminhou, em filas cerradas, pelo meio de numerosos automóveis, para aqueles sítios.

Havia festa rija. Toda a gente sabia que lá viria o Sr. Ministro das Corporações e o Sr. Arcebispo de Braga viria benzer e inau-

UMA CARTA

a propósito do Recital da Sr.ª D. Margarida L. Almeida

Do nosso prezado amigo sr. António Faria Martins recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director:

Fui ontem à velha Associação Comercial ouvir o recital de D. Margarida Lopes de Almeida, para o qual me muni do respectivo bilhete com a antecedência que julguei conveniente, na previsão do salão ser pequeno para a categoria do espectáculo que a Guimarães se oferecia.

Afinal, três escassas dúzias de pessoas, algumas que de longe vieram, constituiam o auditório de tão insigne artista, talvez devido à pouca publicidade feita, com a agravante de estar trocado o dia na única notícia que me foi dado ver.

Mas o pior de tudo foi a maneira como tão excelsa dama foi tratada. O acanhado gabinete que lhe reservaram como camarim era de uma pelintrice e sordidez inconcebíveis, com o chão, juncado de jornais velhos, a pedir vassoura e — sei lá! — aspersões de DDT... Uma miséria!

Não seria melhor estar quieto e calado quem tão mal cuida dos encargos que a si mesmo comete, para bem próprio e para bem da terra?

Pevidém, 16-5-58.

A. Faria Martins.

Feriado do Distrito

O dia 28 de Maio será considerado feriado para o comércio, em todo o nosso Distrito, por virtude do Contrato Colectivo de Trabalho dos Caixeiros.

Por tal motivo encontrar-se-á encerrado, no referido dia, o comércio local.

Exposição de Pintura

na Soc. Martins Sarmento

O nosso conterrâneo sr. António F. Guimarães (Guima) realiza até ao dia 31 do corrente, uma exposição dos seus trabalhos, no átrio da Sociedade Martins Sarmento, efectuando-se hoje a sua inauguração.

Aquele estimado Vimaranense e hábil Artista, realizou já exposições dos seus quadros no Porto, na sede dos Fenianos, e em outras localidades, tendo recebido elogiosas e merecidas referências da crítica.

O MOMENTO POLÍTICO

Comunicado da Comissão Distrital da União Nacional — Braga

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

CAIU A MÁSCARA

O General Humberto Delgado, o colosso da clarividência, o génio das sínteses, que com duas penadas de bílis ou duas baforadas de ódio tem a pretensão de aniquilar a grandeza mundialmente reconhecida de *Salazar*, um dos maiores Estadistas de sempre, certamente para se alcandorar ele à glória de salvador da Pátria, entrou na efervescência do delírio subsequente à descoberta da sua vocação messiânica. Foi o resultado da recepção que lhe fizeram no Porto. Expliquemos:

Aquela multidão que seus olhos contemplaram, embevecidos e delirantes, constituída por devotos, curiosos, indiferentes, discordantes e desafectos (de tudo!) e pelo bom povo, cavalheiresco, duma cidade hospitaleira que sabe receber, concorde ou não com as ideias do visitante, multidão quase tão grande como a que aguardava o Gungunhana quando chegou a Lisboa e certamente um pouco maior que a que costuma receber um treinador de futebol, essa multidão esquentou os neurones do Sr. General, que logo passou a considerar-se chefe, «fuherer» dum povo que o idolatrava, enfim, um herói popular.

E' certo que o ilustre Candidato

Continua na 2.ª página.

Serviços de candidatura Nacional Independente do General Humberto Delgado

Com pedido de publicação recebemos da Comissão Distrital de Braga os seguintes comunicados:

DESCARADA CONTRADIÇÃO

Louvor do Ministro da Defesa Nacional ao General Humberto Delgado, publicado no «Diário do Governo» de 19 de Setembro de 1957 — há menos de um ano:

«Louvado pelo Ministério da Defesa Nacional e interno do Exército o General da Força Aérea Humberto da Silva Delgado, porque, no exercício do alto cargo de chefe da missão militar em Washington, em que representou o Departamento da Defesa Nacional em vários organismos da NATO, nomeadamente no Comité dos Representantes Militares, onde a sua acção foi sentida e apreciada e onde mereceu ser escolhido para o desempenho de várias missões representativas de alta distinção, pôs mais uma vez à prova as suas distintas qualidades de oficial general de muito carácter e decidido entusiasmo. Actuando sempre com muita inteligência e acerto em todas as comissões em que estiveram em jogo interesses nacionais, soube conquistar a simpatia e a estima das altas entidades estrangeiras com quem teve de privar, no que em tudo prestou ao País e às forças armadas serviços distintíssimos, relevantes e extraordinários».

Oficial General de muito carác-

Continua na 2.ª página

Guimarães presta homenagem amanhã à Companhia Rafael de Oliveira

Depois de alguns meses de permanência entre nós, vai deixar Guimarães a Companhia Rafael de Oliveira.

Um grupo de admiradores do simpático conjunto propôs-se organizar uma homenagem, que teve o mais caloroso acolhimento por parte de todos os sectores vimaranenses.

Efectivamente, outra coisa não era de esperar, dado que Rafael de Oliveira e os seus colaboradores sabem impor-se, não só como actores honestos, mas também como indivíduos que merecem a amizade de quantos contactam pessoalmente com eles.

Não podia a terra que foi Berço de Portugal, e que hoje se ufana de ser um dos mais laboriosos centros portugueses, alhear-se de tão justa manifestação de apreço a um grupo que, para além de todos os sacrifícios e incompreensões, teima em percorrer o nosso País em jornadas de inegável mérito cultural.

Amanhã, no Teatro Jordão, a Companhia Rafael de Oliveira receberá, num ambiente de carinho e amizade, as homenagens que lhe são devidas.

Preenche o programa a peça de Ramada Curto «A Cadeira da Verdade» e colaborará, em fim de festa, um grupo musical de «Ritmo Louco».

Agora, que a Companhia do Desmontável nos vai deixar, impõe-se que todos estejamos presentes na Festa de Despedida para que, juntamente com um *muito obrigado*, possamos dizer a Rafael de Oliveira: *Até breve!*

---

gurar um Bairro de 100 casas, que alguém — que é Alguém nesta terra — mandara construir para os seus operários. Estou a ver uns sorrizinhos amarelos, de depreciação e derrotismo, de quem nada é capaz de fazer.

— Os ricos têm obrigação de olhar pelos pobres!...

Pois têm, mas há por aí tantos ricos, que ganharam tanto dinheiro, bem ou mal, durante o tempo das vacas gordas, que não sabiam o que lhe havim de fazer, que iam espalhafatosamente levá-lo aos casinos e lugares de prazer — e o que fizeram eles? Onde estão as casas onde se abrigam os fracos da sorte, em condições de economia e conforto?

Não é só caridade dar esmolas de mão a mão, mas caridade maior é ainda dar trabalho e conforto àqueles que não têm lar.

Foi por isso que em Azurém houve festa rija, houve alegria, onde lágrimas de entusiasmo se misturaram com lágrimas de gratidão.

Bem haja quem faz bem aos deserdades da sorte. Quem dá, sente prazer, e quem ajuda, dá.

P. C.

Depois disto escrito constou-nos que a quantia de 40 000$00 que foi entregue ao Asilo do Campo da Feira, da herança de que falamos, vai ser inteiramente reservada para começar a construção dum edifício novo para a instalação dos asilados, depois de cumpridas as formalidades legais. Muito bem.

Livro-de-Horas...

BRANCURA!

— A' Alva-Jardineira do Celestial Jardim, Nossa Senhora, por meu amor consagro!

— A' cristã graciosidade de cinco lindas Marias, cinco irmãs muito irmãzinhas, respeitosamente dedico.

....

Num dúlcido encantamento de alma, me tentara sempre, sempre me tentara a virginal Brancura!...

Brancura — é Luar, Claridade de alma...

Adoro a Claridade! Claridade — é vida pura, humildemente vivida, sem remorsos vivida, consciência limpa, e, porque limpa, liberta!...

A Claridade — dos Céus vem, e a vida eterniza...

.....

Boémio de crenças, de crentes esperanças, órfão de santos, maternais afectos, — me alongara um dia, um dia me alongara por ermos, ignotos caminhos, ansioso a boa-estrada buscando...

O Céu sempre encaminha, encaminha sempre o caminhante...

...Em agónica extrema-unção, morria no poente a Luz!... Em sombra e sonho, a Terra mergulhava...

Noite... Asas que aos ninhos se acolhem, no dormitar se fechando. Mas nem todas. Na noite volitando, volitando algumas se ficam... Há, na noite, poesia, a poesia do silêncio. Mas nem tudo é silêncio na noite... Brandos sons de branda sinfonia até mim chegam, a meus ouvidos trazem o múrmuro queixume dos pinheirais que ao Céu confessam suas tristuras, a mágoa das fontes, a reza das águas, a que por vezes se juntam, se unem litânias de inconsolantes ais, de inconsolante dor... Ais de perdidos, infelicitados amores, dor de nobres ideais perdidos...

Prossigo..., prossigo...

Fica longe, sempre longe, é sempre inalcansável a Terra que anseio, qne ansiosamente busco encontrar...

No Céu, de estrelas, de sóis já poalhado, aos românticos namorados sorrindo, o Luar se levanta, se levanta o Luar...

Na brisa, — suave brisa das mansas noites, das noites mansas, — até mim chegam, minha alma aromatizam divinos perfumes...

.....

Pobre caminheiro da Esperança, — prossigo agora, agora prossigo à alvinitente luz de alvinitente Luar...

Caminho..., caminho... Em sonho desperto, em desperto sonho, sùbitamente meus olhos se fixam... E, deslumbrado, paro e contemplo:

— Na orla do caminho, trazeiras de singela casa rústica, baixa sebe de entrançados arbustos por onde espreitam, brincando, pisqueiros amores, louquinhas margaridas, — um Jardim, todo Brancura, todo Claridade! Sinfonia branquinha de branquinhas flores, de variegadas flores: — andorinhas, jacintos, junquilhos, túlipas, açucenas, cravos, lírios... Ao fundo, qual discreta donzela, mas em sua discreção se mostrando, e das outras rosas da roseira majestosa se alteando, — uma grande branca rosa parecia enviar-me, me enviar sua perfumosa mensagem!...

...Ante tão divina Brancura, meus olhos, minha alma de crente crer, visionam, à distância dos tempos que nos séculos se perdem, um outro branquinho Jardim... O Jardim de Maria de Nazareth, — daquela que mais tarde devera ser, e fôra, e realmente o é, a Alva-Jardineira do Céu: Senhora Nossa, Nossa Senhora!...

.....

Boémio de crenças, de crentes esperanças, caminhando continuo... Fica longe, sempre longe, é sempre inalcansável a Terra que tanto anseio, a Terra que em vão busco encontrar...

Bendita seja a Brancura: — Luar, Claridade de alma!...

No mês da Virgem — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

Ecos

«O resultado mais elevado da educação é a tolerância. Já na antiguidade os homens lutaram e morriam por sua fé; mas decorreram séculos antes que eles aprendessem a outra espécie de coragem — a coragem de admitir as crenças dos seus semelhantes e os seus direitos de consciência. A tolerância é o primeiro princípio da vida comum; é o espírito que conserva o melhor de tudo o que pensam todos os homens. Nenhuma perda por inundações e raios; nenhuma destruição de cidades e templos pelas forças hostis da natureza privon o homem de tantas vidas e impulsos nobres como os que destruiu a sua intolerância».

de Hellen Keller. escritora americana, transcrito do Reader's Digest, de Abril de 1958.

O que impressiona destas palavras é a verdade e a profundeza dos seus conceitos, que postas nesta altura em comparação com o momento que passa, nos relega para um ponto sem quase classificação.

Denunciar um erro ou apontar uma falta, é hoje considerado por certas mentalidades, como uma atitude subversiva, quando deveria ser recebida como um desejo de contribuir para o bem geral.

Se o erro é próprio do homem, hoje, confessar um erro, é uma cobardia para aqueles que aceitam a infalibilidade como possível.

É porisso que o erro se tornou em instituição e tem os seus defensores.

A.

As obras da Alameda

A Câmara Municipal pediu ao Governo, conforme já se noticiou, a expropriação urgente, por utilidade pública, de alguns prédios da rua de S. Dâmaso, com o fim de poderem-se iniciar em breve as obras da Alameda Salazar.

De esperar é, entretanto, que os respectivos inquilinos procurem resolver a sua situação, para o que o Município lhes concede o maior número de facilidades, pois uma colaboração mútua é tudo quanto se torna necessário para o engrandecimento da Cidade.

Recital Eurico Thomaz de Lima

Acedendo ao pedido da Comissão organizadora do espectáculo a realizar-se, amanhã, no Teatro Jordão, Eurico Thomaz de Lima transferiu a realização do seu Recital no Salão de de Festas do Teatro Jordão, para a noite de segunda-feira, 3 de Junho.

O Momento Político

Continuação da 1.ª página

Comunicado da União Nacional

deve ter mudado de ideias quando em Vila do Conde e na Póvoa de Varzim, com bem mal disfarçado desapontamento, foi recebido com vivas a Salazar (será verdade, Sr. General, que não pôde conter-se e respondeu com um «morra» muito patriótico e cristão? E' inconcebível!).

E' certo que além dumas caras já conhecidas de outras similares propagandas e dos profissionais da maledicência e do derrotismo (que os há desde a primeira hora), o séquito do General Delgado é constituído por despeitados e insatisfeitos bem pouco fortes em lógica, para os quais o Estado Novo é o único culpado de todos os males da época, dos reais e dos imaginários. Os quais, aliás, bem sabem que nada têm a esperar das inflamadas arengas do seu incontido e exibicionista caudilho, que nada lhes pode garantir além da prometida ditadura militar. (Que programa aliciante para os que andam a cansar os gorgomilos com vivas à liberdade!)

O que certamente ninguém esperava, incluindo a heterogénea claque do Candidato Independente (!), é que tão cedo viessem a frutificar em desacatos graves, em arruaças de autêntico demagogismo, em atentados à ordem e à segurança, os métodos de propaganda seguidos pelos candidatos anti-salazaristas.

O Dr. Arlindo Vicente, menos original mas mais ambicioso, pois deseja nada menos que a subversão da Constituição com uma fundamental reforma da mentalidade política nacional, ao ponto de nela caberem os que põem reservas a respeito da conservação da India (traidores!) e os que submetem, mediante o partido comunista, os problemas nacionais à Internacional moscovita (vendilhões da Pátria!), o Dr. A. Vicente lá vem batendo a tecla tão coçada da miséria, da fome e do terror, a ver se impressiona o estrangeiro, já que o nacional se não deixa engodar por slogans cediços e estúpidos.

Faça o Candidato um acto de fé na independência, na integridade e na eternidade da Pátria, em vez de pretender abrir-lhe a porta da desonra e da traição, a que em nome da «sua» democracia foram já arrastadas tantas Nações que o partido comunista enxovalha ou a pata russa esmaga. Portugal livre e cristão, não tolerará essa ignomínia histórica.

Por sua vez, o Candidato Humberto Delgado, mais destemperado nos seus ímpetos comicieiros e mais cauteloso nos deslises ideológicos, com a mão estendida a todas as facções e a todos os gostos, serve-se de outra técnica: aproveita a sua condição de dissidente para zaragunchar a situação política a quem deve o prestígio que possui e ao serviço da qual ocupou os cargos que o tornaram conhecido. Não atende ao que o facto implica de deselegância, de deslealdade, de ingratidão e injustiça. Assomadiço como é, interessa-lhe mais a propaganda da candidatura do que a defesa da dignidade ou da coerência. O passado renega-o; os antigos chefes atraiçoa-os.

E tudo isto para quê? Para impressionar a claque. O que interessa é acaudilhar os descontentes eventuais, impressionar a multidão, provocar movimentos colectivos emocionais, polarizar simpatias mesmo injustificáveis ou degradantes...

E tudo isto para esconder a vacuidade de ideias, a falta dum programa construtivo e a incerteza a que arrastaria o País se este se deixasse enlear nas cantilenas mais ou menos demagógicas.

E' mesmo assim que se prepara o estado de exaltação da rua, que leva à desordem, ao desacato, à indisciplina, à revolta, aos vidros partidos, aos tiros...

Aí tem a sua obra, Sr. General!

Do General Humberto Delgado

ter e entusiasmo — assim o apreciou o Ministro da Defesa Nacional! Ateu e Mação — assim o acusa agora a U. N.!

E' o chefe exemplar de uma verdadeira família cristã.

A U. N. desmente impùdicadamente, a menos de um ano de distância, o Ministro da Defesa Nacional!

A Nação deseja saber quem fala verdade!

SUPREMA HIPOCRISIA!

O Estado Novo escolheu para Adjunto do Comando Geral da L. P. e Comissário Nacional Adjunto da M. P. um Ateu e um Mação!

Promoveu por distinção a General um Ateu e um Mação!

Enviou para Washington e para o Canadá, nas mais altas Missões da Representação Nacional, um Ateu e um Mação!

Só agora, que o General Humberto Delgado se ergue corajosamente contra o Estado Novo, é que os serventuários da U. N. o apontam como Ateu e Mação!

Portugueses! Católicos! O Estado Novo tem-nos mistificado miseràvelmente!

Se um Ateu e um Mação aclamar o Estado Novo e se ajoelhar perante o Chefe do Governo, será um Devotado Nacionalista!

A duplicidade é flagrante! A hipocrisia é revoltante!

O General Humberto Delgado — o General Libertador — é apenas um português — tão português hoje como quando, iludido, servia o Estado Novo!

Católicos, não vos deixeis iludir com uma especulação mesquinha.

A trilogia do Sr. General Humberto Delgado, que consta da sua Proclamação, é a seguinte:

Pátria, Família e Religião!

Comissão Concelhia de Guimarães da candidatura do General Humberto Delgado

COMUNICADO — 2)

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Esta Comissão Concelhia torna público o seguinte:

1) — Tendo-se constatado que alguns sacerdotes nas missas celebradas no domingo em diversos templos do Arciprestado, se referiram com notória hostilidade, contràriamente aos princípios da boa moral cristã, ao Candidato Independente, General do Exército Português Humberto Delgado, o que fez com que muitos fiéis se sentissem forçados a abandonar respeitosamente os templos, esta Comissão entendeu dever dirigir o seguinte telegrama ao Venerando Arcebispo Primaz:

«A Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz — Braga:

Comissão Concelhia de Guimarães candidatura General Humberto Delgado constituída por pessoas que professam a religião católica trabalhando pela causa nacional ao lado de um Homem que defende ardorosamente os anseios da grande maioria dos portugueses não pode deixar de manifestar o seu profundo desgosto pelas afirmações proferidas por diversos sacerdotes deste Arciprestado durante as missas de domingo celebradas nas respectivas Igrejas.

Junto de Vossa Excelência Reverendíssima respeitosamente queremos lavrar o nosso protesto que representa o sentir de milhares de católicos de Guimarães».

2) — Aos serviços de candidatura continuam a chegar muitas adesões, com expressões entusiásticas que se registam, assim como donativos oferecidos generosa e voluntàriamente para as despesas da Campanha.

3) — Esta Comissão participa que requereu autorização para efectuar uma sessão de propaganda no Teatro Jordão, em dia que será designado oportunamente, e espera que a mesma seja presidida pelo dr. Roldão Preto, usando da palavra diversos oradores desta cidade, de Braga, Porto e Lisboa.

20-5-58.

COMUNICADO — 3)

Recebemos com pedido de publicação, o seguinte:

1) — Esta Comissão telegrafou ao Sr. António Maria Santos da Cunha, de Braga, repudiando as expressões proferidas em Celorico de Basto, em relação ao Sr. General Humberto Delgado e manifestou ao Candidato Independente a sua repulsa por aquela atitude, reafirmando-lhe a maior admiração.

Foi também endereçado um telegrama ao Sr. Engenheiro Cunha Leal, aplaudindo calorosamente as afirmações feitas através do Rádio Clube Português, na entrevista com o Sr. Major Botelho de Moniz.

2) — Esta Comissão, que tem os seus serviços instalados na Avenida Eng.º Duarte Pacheco, pede a todas as pessoas que desejem colaborar no seu movimento, nos diversos trabalhos a realizar, se dirijam ali com a possível urgência.

3) — Está escolhido o dia 28 do corrente para a realização da Sessão de Propaganda, que deverá efectuar-se no Teatro Jordão.

21-5-58.

Sindicato Nacional dos Caixeiros

Por despacho de 5 do corrente, S. Ex.ª o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, sancionou a eleição dos novos corpos gerentes deste Organismo Corporativo, para o triénio de 1958-60, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, Carlos Alberto Cardoso; 1.º Secretário, José da Cunha Paredes; 2.º Secretário, Fernando António Teixeira Carvalho.

Direcção — Presidente, João Alberto Pimenta Machado; Secretário, Laurentino Ribeiro Teixeira; Tesoureiro, António Martins de Oliveira Campos.

O acto de posse efectuou-se na sexta-feira e esteve concorrido, falando os srs. Manuel de Castro Ferreira, presidente cessante, e João Alberto Pimenta Machado, novo presidente, que foram muito aplaudidos.

Era uma vez...

Interpretação em Português de **Dr. Eduardo d'Almeida.**

8)

Rasakosha calou-se. A Princesa baixou a cabeça, deteve-se um instante a meditar, enquanto a alma do Rei quase lhe desamparava o corpo; depois, ergueu a cabeça e respondeu:

— Que os irmãos tomem de empréstimo outra vaca. São vinte vacas. O mais velho fica com a metade — dez vacas; o segundo, um quarto — cinco vacas; o mais novo, um quinto — quatro vacas. Depois, restituem a vaca emprestada, e assim são partilhadas as dezanove vacas sem ficar uma e o pai vê satisfeita a sua vontade. Cada um dos irmãos receberá mais do que havia proposto; e o Rei ficará contente, porque é um Rei Justo — quanto não lhe seria desagradável ver matar e comer uma vaca a brâmanes, ou que desobedecessem às ordens de seu pai?! Sacrificaria não dez vacas, mas um milhão.

Então, a Princesa ergueu-se do trono e saiu, depois de ter deitado um olhar ao Rei, cujo coração a seguiu.

E Suryakanta e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

Terceiro dia

O Rei disse à Rasakosha:

— Amigo e companheiro: a Princesa respondeu outra vez à tua pergunta. Perdemos mais um dia. Mas eu perdoo-te pelo olhar que Ela me deitou, quando saía. Caiu no ardor da minha alma, como gota de chuva na terra calcinada e sedenta. Se não fora o retrato, não alcançaria o dia de amanhã.

Assim se lamentava o Rei, que passou a noite em vigília, sempre a contemplar a imagem da Bem-Amada.

Quando por fim o sol se levantou, o Rei levantou-se também e passou o dia no jardim, em companhia de Rasakosha, ansioso por ver a Princesa. E, posto o sol, dirigiram-se à sala das audiências. Ali encontraram a Princesa, sentada no trono, vestida de saia amarela e gargantilha de diamantes, a coroa na cabeça e ornada com todas as insígnias. Ela olhou intensamente o Rei que, mudo e fascinado, se deixou resvalar para as almofadas, absorto em tal beleza.

Rasakosha avançou, fez uma profunda vénia e disse:

— Princesa:

Certo Rei de outrora, que morreu de febre, deixou como sucessor uma criança, que não falava ainda nem andava. Ora o Rei tinha o irmão, e o irmão do Rei a ambição de reinar. Era aquela, magnífica oportunidade de satisfazer tão arreigado desejo e, para tal, resolveu desfazer-se do pequenino Rajá, o que se lhe afigurou empresa fácil de levar a cabo de mil formas.

Começou por comprar os criados com valiosos presentes e assim conseguiu que o deixassem só no quarto, determinada tarde. Assalariou o sicário para o matar. Escondeu-o dentro do palácio em sítio propício e recomendou-lhe:

— A tal hora entra no quarto do Rei, que está só, e mata-o.

Mas o assassino, natural de Deckan e havia pouco chegado à cidade, não conhecia o Rei, e, como esperava ver um homem, foi encontrar a criança a brincar com um fruto. E o fruto escapou-se-lhe e veio mesmo ter aos pés do assassino, quando ia a entrar; o pequenino Rajá estendeu os bracitos e pediu-lhe — «Bô... Bô...»; e o assassino rolou o fruto para junto da criança, que largou a rir e a bater as palmas. E assim ficaram a brincar com o fruto, até que os guardas chegaram e viram o assassino, a quem perguntaram quem era e o que queria:

— Trago uma mensagem do meu Senhor para o vosso Rei.

Os guardas riram-se e disseram-lhe:

— O Rei morreu. Esse é agora o nosso Rei.

Espantado, o assassino tornou-lhes;

— Tenho então de regressar e dar essa notícia a meu Senhor. Pois, como entregar a mensagem a quem ainda não fala?

Deixaram-no sair. Receoso, tratou logo de escapulir-se da cidade.

O irmão do Rei, ao ver frustrado o plano, contratou um bando de ladrões e, em momento azado, distribuiu-os pelo caminho do templo, e recomendou-lhes:

— Por este caminho, vai passar uma criança, magnificamente vestida e coberta de jóias, seguida pelos fâmulos. Caí-lhes em cima, roubai-os e, muito especialmedte, matai a criança — tende nisto o maior cuidado!

(Continua).

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO *"NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"*

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO

DICIONÁRIOS "SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEGUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA

ANO I | CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães | N.º 9

TORNEIO FUNDAÇÃO

1.ª ETAPA — TEMA: HISTÓRIA

I) BATALHAS

(3 PONTOS)

a) D. Afonso Henriques derrotou os Mouros em batalha travada em 1139. Que batalha foi?
S. Mamede? Ourique? Cerneja?

b) Portugueses e Ingleses bateram-se lado a lado, em luta memorável, contra os Franceses. Onde foi?
Buçaco? Toro? Alcântara?

c) Qual o nome da batalha, em que D. João I, de Portugal, derrotou decisivamente D. João I, de Castela, no dia 14 de Agosto de 1385?
Atoleiros? Aljubarrota? Alfarrobeira?

II) MISCELÂNEA

(5 PONTOS)

Acertar os nomes às designações que lhes correspondem.

a) Gonçalves Zarco — Historiador
b) Sacadura Cabral — Pintor
c) Mouzinho de Albuquerque — Aviador
d) Alexandre Herculano — Navegador
e) Nuno Gonçalves — Militar ilustre

III) COGNOMES

(5 PONTOS)

No quadro abaixo encontram-se as sílabas necessárias à formação dos cognomes dos seguintes Reis de Portugal: D. Afonso Henriques; D. Pedro I; D. Sancho I; D. Sebastião; D. João V.

O	O	O	O	O
JUS	SE	CEI	NA	TA
DE	TI	DOR	DO	DOR
A	VO	PO	RO	CON
QUIS	JA	MAG	NI	MO

IV) CASTELOS DE PORTUGAL

(4 PONTOS)

. . . + TO = Elevado
. . . + RO = Sarraceno
. . . + DÃO = Confusão

. . . + GO = Ignorante
. . + CO = Endinheirado
. + RO = Anel

. . . + TO = Pronto
. . + TA = Ratazana

. . + JO = Pudor
. . + BO = Bebedeira

(Acrescentando as sílabas que faltam aos sinónimos dos enunciados, encontrarão os nomes de 4 Castelos).

V) NAVEGADORES CÉLEBRES

(3 PONTOS)

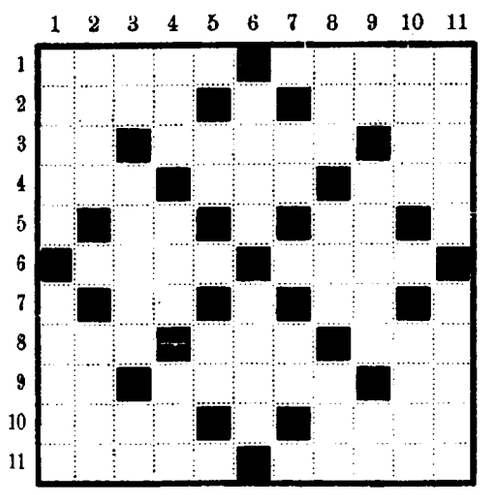
a) *Cristóvão Colombo,* ao serviço de Isabel a Católica, de Espanha, que descoberta fez?
A China? A América? A Índia?

b) *Vasco da Gama* partiu de Lisboa a 8 de Julho de 1497, descobrindo então o caminho marítimo para a Índia. Quando este facto se deu quem era Rei de Portugal?
D. Fernando? D. João I? D. Manuel I?

c) *Fernão de Magalhães,* navegador português, quando iniciou a primeira viagem de cicum-navegação, estava ao serviço de que país?
Inglaterra? Espanha? Portugal?

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 9



Horizontais: 1 — Divertir-se; Assassinar. 2 — Gastei; Altera. 3 — Vogal (pl.); Charrua; Caminhar. 4 — Timbre; Temporada: Anel. 5 — Agora; Bisca. 6 — Receie; Anteriormente. 7 — Oferece; Clima. 8 — Cólera; Pron. pessoal fem.; Presentemente. 9 — Ande; Mais uma; Único. 10 — Atmosfera; Apura. 11 — Rosáceas; Palhas.

Verticais: 1 — Ensopa; Frequentar. 2 — Dificuldade; Ladrão. 3 — Nome de letra; Dinheiro; Estás. 4 — Camareira; Artigo definido; Reza. 5 — Condenada; Pron. pessoal. 6 — Defeito; Aéreo. 7 — Oferece; Atmosfera. 8 — Gosto; Nome de mulher; Fileira. 9 — Pron. pessoal; Planeta; Prefixo de negação. 10 — Somar; Amontoamento. 11 — Escassos; Leitos.

MARIA DA CIDADE — Guimarães.

«PLACARD»

— O prazo para a entrega das soluções deste número termina em 18 de Junho.

— O problema de Palavras Cruzadas não faz parte do *Torneio Fundação.*

— No problema n.º 8, chamada 2 Vertical, onde está *Carvalho,* devia estar *Orvalho.*

— Aos solucionistas do n.º 1 há que adicionar os nomes de *Maria Serrano* e *An-Bar,* que, por lapso se omitiram. Para não prejudicar a ordem por que saíram os concorrentes, estes confrades jogarão, no sorteio, com os n.os de *Marília* e *Apache,* respectivamente. As nossas desculpas.

— No próximo número daremos à estampa os resultados do «Torneio da Páscoa».

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 18 de Abril de 1958

Sob a presidência do Ex.mo Provedor, Senhor Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o Ex.mo Provedor, referindo-se à gerência do ano findo, fez as seguintes considerações:

«A propósito da conta da gerência do ano de 1957, apreciada em sessão de Mesa do dia 21 do mês findo, apraz-me fazer algumas considerações sobretudo com a intenção de dar uma satisfação aos Irmãos desta Misericórdia e aos seus benfeitores para que, assim, uns e outros possam tomar melhor conhecimento da situação assistencial desta Instituição e, bem assim, de outros pormenores que à mesma dizem respeito. Infelizmente, continuam a subsistir as dificiências que em anos anteriores já foram mencionadas, umas provocadas pela falta de lotação para o internamento de doentes, cujo número diário tem ido além de duzentos, recorrendo-se para isso a leitos suplementares nas respectivas enfermarias, como último recurso, não obstante, por vezes, nem assim se tornar possível resolver todos os casos que não sejam de reconhecida urgência, o que justifica o avultado número de receitas abonadas a doentes externos, que foi de 10.793, na importância de 185.069$20.

Isto significa que, como tem sido exposto às Entidades superiores, a ampliação do edifício hospitalar continua a constituir uma necessidade de imperiosa solução, mas não só para satisfazer o que se refere à lotação como também para ficarem devidamente instalados os diversos serviços clínicos, sem o que a sua eficiência não poderá corresponder ao que se deseja.

E ao recordar, mais uma vez, este pormenor, vem a propósito salientar a falta dum bloco cirúrgico, atendendo a que as operações de grande e de pequena cirurgia aumentam de ano para ano, em escala elevada, pois que o número das mesmas foi de 2.138, isto é, mais um milhar do que no ano de 1956, entre as quais bastantes de urgência, em circunstâncias muito diferentes quanto à sua natureza, existindo para todo este movimento uma única sala, designadamente tratando-se da grande cirurgia. Por outro lado, é manifesta a falta de quartos para doentes pobres operados, outrotanto sucedendo para os doentes particulares, uma vez que para estes apenas existem sete quartos, sendo quatro de primeira classe e três de segunda, do que resulta o facto de alguns doentes particulares se verem na necessidade de recorrer a hospitais de outras terras, como, aliás, já o tenho citado em anteriores considerações.

Quanto à receita arrecadada em 1957 e a despesa efectuada no mesmo ano, aquela foi de 2.227.870$85 e esta foi de 2.508.427$50, pelo que a importância das dívidas passivas que transitou para a gerência seguinte foi de 280.556$65.

Na despesa, destaca-se a verba de 1.901.421$80 exclusivamente destinada ao Hospital e aos Asilos, assim distribuída:

Hospital, 1.751.168$50; Asilo de S. Paio, 84.489$80; Asilo de Donim, 65.763$50.

A verba para a alimentação, que foi de 859.546$90, foi agravada em 194.029$05, em relação a 1956, em virtude do aumento verificado no número de doentes internados no decorrer do ano findo, do que resultou aumentar também em 5.901 o número de dias de permanência.

Na Farmácia, o valor das receitas abonadas gratuitamente para as enfermarias, para o Banco, para os doentes externos e para os Asilos foi de 465.611$20, tendo sido de 412.932$00 a importância dos medicamentos comprados durante o ano. Isto quer significar, como, aliás, é natural, que as duas verbas mais importantes da despesa foram a da alimentação e a dos medicamentos, pois só essas somam 1.272.478$90, seguindo-se a de 149.466$70 para material cirúrgico e mobiliário hospitalar, a de 116.768$35 para prédios urbanos e rústicos, a de 179.885$00 para o pessoal do quadro, etc., etc.

Como se vê, a situação financeira da Misericórdia continua a ser deficitária, não obstante apenas se deixar de aplicar em fins absolutamente assistenciais, o que de forma alguma se pode evitar.

Sobre melhoramentes, tem merecido especial atenção a ampliação do Hospital, assim como está pedida a comparticipação do Estado para o equipamento da Lavandaria eléctrica, para a renovação de material radiológico e para a aquisição de outro. Espera-se ainda que o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos entregue à Misericórdia a quantia de 77.334$70 para ser aplicada em melhoramentos que muito beneficiarão as Enfermarias-Abrigo e consequentemente o fim a que as mesmas se destinam.

Além destes, outros assuntos têm sido e continuam a ser tratados com o devido interesse, como, por exemplo, a construção de casas para pobres, ainda não iniciada por virtude de imprevistos que surgiram com a compra do terreno e ainda devido a outros pormenores. Felizmente, tudo será solucionado, pelo que, brevemente, deverá ser aberto concurso para as primeiras 24 moradias conforme o projecto elaborado pelo Engenheiro Ex.mo Sr. José Maria Gomes Alves, devotado Irmão da Misericórdia, que, para aquele efeito e também para fiscalizar as respectivas obras, teve a generosidade de oferecer os seus serviços técnicos.

E para rematar estas ligeiras considerações, que considero oportunas, a seguir menciono, em números, o movimento assistencial respeitante ao Hospital e aos Asilos, segundo o qual se verifica a expressiva realidade de ser superior ao do ano de 1956:

— Doentes internados, em 1956, 3.258; em 1957, 3.372; dias de permanência, 56.983, 62.884; consultas no Banco, 11.455, 12.745: curativos nos diversos postos, 37.018, 37.826; injecções aplicadas, 46.675, 51.462; tratamentos de ginecologia, 1.006, 1.171; tratamentos de Agentes Físicos, 6.409, 7.459; operações de grande e pequena cirurgia, 1.138, 2.138; número de receitas abonadas a doentes externos, 10.977, 10.793; banhos, 6.533, 18.461.

Especialidades: — Consultas de Oftalmologia, em 1956, 2.048, em 1957, 2.479; Otorrinolaringologia, 1.627, 1.867; Cardiologia, 288, 302; Tisiologia, 3.526, 5.498; Urologia, 316, 285; Ortopedia, 478, 656; Ortodôncia, 44, 150; Análises clínicas, 4.328, 4.112; Exames Radiológicos, 2.847, 2.981.

Movimento nos Asilos: — Asilo de Inválidos, em S. Paio — Sopas fornecidas a pobres de passagem, em 1956, 4.392, em 1957, 4.392; número de internados, 51, 51.

Asilo de Inválidos, em Donim. — Sopas fornecidas a pobres de passagem, 5.020, 5.255; curativos, 3.313, 3.320; número de internados, 28, 29.

Recolhimento das Trinas — Número de internadas, 12, 13».

Em seguida, a Mesa tomou as seguintes deliberações:

— Fazer-se representar nas Comemorações do 5.º Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias, a realizar na segunda quinzena do próximo mês de Outubro, conforme os desejos da Comissão para esse efeito constituída.

— Atender o pedido do Jornal as *Novidades,* no sentido desta Misericórdia se associar à iniciativa dum número do mesmo Jornal dedicado à Rainha D. Leonor.

— Adquirir a medalha do 5.º Centenário da Rainha D. Leonor, que o Museu Provincial de José Malhoa tomou a iniciativa de cunhar, e a qual se destina a comemorar tão importante acontecimento.

— Proceder, oportunamente, a várias reparações da aparelhagem do Gabinete de Radiologia.

(Continua na 4.ª página)

Ideias que se podem ter por ocasionais

Portugal na balança do Mundo

II — O ditongo Portugal-Brasil

Por CORREIA DA COSTA.

Quando Pero Vaz de Caminha escreveu a certidão de idade do Brasil, «hoje, sexta-feira, primeiro dia de Maio de 1500», fundiu-se um ditongo que é e foi totalmente a razão de ser da comunidade luso-brasileira.

Encontrado, descoberto, achado o Brasil, «terra avistada desde as 3 horas da tarde do dia 22 de Abril», Pero Vaz de Caminha certifica na sua carta anunciadora a D. Manuel, para o futuro, uma nova *commonwealth,* a comunidade luso-brasiliana. Desde os alvores do séc. XVI o Brasil, a Terra de Santa Cruz, a Terra de Vera Cruz é penetrada, violada e possuída e descrita pela vez prima: «um grande monte mui alto e redondo, e outros serros mais baixos ao Sul dele e terra chã com grandes arvoredos».

Dá-se esse grande casamento moral e racial, com tupis, guaranis, negros, índios, portugueses, e europeus, inevitável mescla. Funde-se um mundo racial num todo poliforme. Essa poliformia criava e criou o maior continentalismo imaginado: a fusão de um território de 9.000.000 (nove milhões) de quilómetros quadrados com o Império português de 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil) quilómetros quadrados, incluindo a metrópole e os nossos territórios e províncias ultramarinas e constituindo o nosso território imperial um conjunto que é a 4.ª parte, aproximada e beneficiada, do agregado territorial brasileiro, um dos maiores do Globo.

Portugal e o Brasil totalizam 11.500.000 quilómetros quadrados de territórios, que os mares distanciam e aproximam. Foram os penetrantes, os precursores dos bandeirantes, os homens das capitanias com a prática e a experiência da África e do Oriente e da Índia, que conseguiram manter e fixar a costa brasílica, descrita no mapa de Cantino de 1502, originando por vezes mistérios e equações de precedência, que poderiam ferir a susceptibilidade vigilante de Tordesilhas, constantemente evocada pelos nossos reis e os reis de Castela e Aragão.

D. João II sentiu o Brasil, deu-lhe as primeiras capitanias, os primeiros capitães e governadores, ante-adivinhando a ideia de um grande império, de um portentoso estado adjacente e transoceânico. Elaine Sanceau, no seu notável e recente trabalho *Capitães do Brasil,* cita dois testemunhos concludentes desta antevisão imperial.

Pedro do Campo Tourinho, em 1546, escrevia a El-Rei, dizendo-lhe que ele teria «um novo Reyno e muita renda em breve tempo» e Gabriel Soares ia ainda mais longe sentenciando: «Este novo Reyno está capaz para se edificar nelle hum grande império, o qual com pouca despeza d'estes reynos se fará tão soberano que seja um dos estados do mundo».

Este supracitado livro de Elaine Sanceau, *Capitães do Brasil,* recentemente traduzido em português, deu a esta lusófila eminente mais um motivo de universalizar (o original é em inglês) o sentido cristão e de defesa da fé das nossas descobertas e achamentos consequentes. Toda a epopeia das capitanias, os grandes nomes Duarte Coelho, Mem de Sá (fundador do Rio de Janeiro em 1567), Tomé de Sousa, Duarte da Costa, Gonçalo da Costa, Martim Afonso de Sousa, João Dias de Solis e todos os catecúmenos e evangelizadores da doutrina cristã, como Anchieta e Nóbrega (o fundador de S. Paulo em 1545) lançaram o ditongo Portugal-Brasil. Essa penetração e a luta contra a colónia calvinista de Villegagnon, Cartier e mais tarde depois da Restauração com a batalha de Guararapes em 1648, mantiveram o *tonus* da manutenção lusitana, integraram Portugal na América. Assim a portugalização do Brasil mantém-se e iguala a auto-brasiliação desse continente imenso que em 1822, a 7 de Setembro, se libertou da monarquia metropolitana e teve a sua hora plena de independência.

D. João VI, como Oliveira Lima, Heitor Lyra, Pedro Calmon, António Sardinha e tantos outros salientaram, ao embarcar para o Brasil evitando a ocupação napoleónica com o chefe da Nação prisioneiro, levava nas suas naus a estrutura e o funcionamento normal do Estado e o recheio dos nossos arquivos, espécie de Torre do Tombo ambulante de um novo império nascido e alimentado, como o pelicano de D. João II, com as suas próprias entranhas. D. João VI foi a alma da unidade imperial luso-brasílica, foi o elo fundatriz de um novo império atlântico e sul-americano e o chefe, o monarca providencial, que salvou duas nações da *jettatura* napoleónica, integrando o estado português no território brasileiro e na soberania do Brasil.

«D. João VI residia e comprazia-se em residir na sua metrópole da América, «concretiza judiciosamente Jaime Cortesão, prestando uma reparação ao ainda hoje discutido monarca. O ditongo histórico Portugal-Brasil durou três séculos e 22 anos. Desde a carta de Pedro Vaz de Caminha a D. Manuel, em 1 de Maio de Quinhentos, ao grito de Ipiranga aos 7 de Setembro de 1822, nós tivemos no número de quilómetros quadrados do Brasil, 100 vezes superior ao metropolitano (perto de 90.000 km²) a nossa continuidade, a nossa razão, a nossa causa, a nossa perpetuidade, a nossa ponte entre o passado e o futuro, entre o hoje e o amanhã. Estabelecida assim a universalização do Brasil nos organismos internacionais, como uma das mais dilatadas e prósperas nações do orbe. Portugal, confinando os seus aproximados 90.000 km², a centésima parte do conteúdo territorial brasileiro, espera a sua hora de justiça e de reparação a que tem direito histórico e espera também como um pai diminuído de um filho engrandecido, que seja ele a erguer o estandarte da perpetuidade através dos tempos e dos séculos, sob a égide de uma população de 100.000.000 (cem milhões) de luso-brasileiros, constituindo aquilo a que um fulgurante espírito de além-atlântico chamou o «Império de Camões», e um complexo moral e histórico de duas grandes nações irmãs em si próprias e em si próprias irmanadas.

(316)

Excursão a Lourdes

Dias 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 1958

(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

ITINERÁRIO

DIA 24, DOMINGO — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).
DIA 25, SEGUNDA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).
DIA 26, TERÇA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), **Lourdes** (jantar e dormir).
DIA 27, QUARTA-FEIRA — Diária completa em **Lourdes.**
DIA 28, QUINTA-FEIRA — **Lourdes** (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).
DIA 29, SEXTA-FEIRA — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).
DIA 30, SÁBADO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, **Fontarcada — Póvoa de Lanhoso,** Telefone **79242** e no Escritório da Empresa em **Guimarães,** Telefone **40246**

PHILIPS

AGENTE OFICIAL:

A. Gouveia

RÁDIO e TELEVISÃO

GUIMARÃES

(314)

Do Concelho

Caldas de Vizela

Rua em mau estado

A Rua de Joaquim Pinto, mesmo no coração da Vila, encontra-se em tão mísero estado de conservação que nos obriga a lançar aqui mais um brado para que lhe acudam.

O seu pavimento esburacado continua a ser o grande flagelo dos seus moradores e transeuntes, pois com tempo chuvoso transforma-se num grande lamaçal e com tempo seco e devido ao numeroso movimento de veículos de toda a espécie, são densas nuvens de poeirada a infiltrar-se nas habitações e a martirizar as donas de casa e aqueles que por lá transitem, com grave dano para a saúde pública.

Apelamos mais uma vez para a digníssima Câmara Municipal, no sentido de que seja pavimentada a paralelepípedos no mais breve espaço de tempo, para bem dos seus habitantes e prestígio da nossa terra.

Parque das Termas

Abriu ao público este aprazível recinto de desporto e repouso, e já se encontra a funcionar com Bar-Restaurante e diversas modalidades de divertimentos como: Parque Infantil, Barcos, Campismo, Ténis, Patinagem, etc.

Aos domingos, no *dancing, matinées* dançantes.

Novo edifício

Na Rua do Dr. Abílio Torres, em frente ao quartel dos Bombeiros, aonde existia um velho prédio em ruínas, iniciou-se há dias a construção de um edifício com primeiro andar.

Vizela fica devendo esta feliz iniciativa ao Sr. Manuel Pinto, que está disposto a dotar a nossa terra com mais um prédio de boa construção.

Orfeão de Vizela

A direcção do Centro de Recreio Popular, no louvável intuito de valorizar o seu conjunto de Canto Coral, participa que se encontra aberta a inscrição para pessoas de ambos os sexos que queiram ingressar no seu Orfeão.

Columbofilia

Hoje realiza-se o concurso da Funcheira.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e 21,30 horas, uma história emocionante e verídica, *Aquele fato branco,* com Miguelito Gil e José Isbert. (Espectáculo para maiores de 6 anos).

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves, Tel. 48232. — *C.*

De Covas

Expediente

... *Ribeiro.* — Recebemos tudo. Desculpe o incómodo. Felicidades.

F. Abreu, Porto. — Logo que lhe seja possível é favor procurar-nos. Não é urgente. Saúde.

Peregrinação à Penha

Decorreu com grande brilhantismo a peregrinação, com o andor de Nossa Senhora de Fátima, organizada pelo pároco de Urgezes à Penha, no passado domingo.

Cuidado com as crianças!

Quando um menor de ano e meio, do lugar da Valinha, brincava junto dum automóvel, a irmã, ao fechar a porta daquele veículo, fê-lo com tanta infelicidade que lhe apanhou a mão esquerda, deixando-lhe o dedo médio bastante maltratado. Foi imediatamente tratado pela enfermeira local.

Apontamento

Registamos hoje os seguintes nomes de parte das costureiras que já trabalham na confecção de roupas para as crianças a vestir pelo «Bem-Fazer». São as meninas: Marília Arlete Teixeira da Cunha, Joaquina Elvira Dias Salgado e Casimira Teixeira Salgado, do lugar do Castanheiro, Urgezes; Eduarda Augusta Esteves, da Casa da Valinha, Polvoreira; e Maria Arminda Monteiro, da Valinha, Polvoreira.

Desporto

A contar para o torneio popular de futebol, no passado domingo o Covense venceu o Infias por 3-1 Hoje o Pereirinhas defrontará o Covense. Estes jogos realizam-se no campo do Vizela.

Cartão de visita

Esteve nesta localidade o nosso prezado amigo Sr. Eduardo de Oliveira Machado.

— Também esteve nesta aldeia, com sua esposa, o nosso conterrâneo e bom amigo Sr. Alberto Pinheiro Gomes, de Pevidém. — *C.*

Campelos

Desportos

A contar para a 3.ª jornada do torneio popular de futebol, disputada no passado domingo, o Sanjoanense perdeu na Amorosa com o Vimaranes por 1-3, o Flechas triunfou do Unidos, nas Taipas, por 2-1, o Oliveirense empatou em casa a duas bolas com o Juventude e o Campelos bateu no seu campo, por 2-1, a aguerrida turma do Brufense. Comanda a classificação, com 6 pontos, o Vimaranes, seguido do Clube de Campelos com 5 pontos e Sanjoanense com 4 pontos, etc. Para hoje são os seguintes os encontros: Brufense — Juventude, em Brufe, Unidos — Oliveirense, nas Taipas, Flechas — Vimaranes, em Joane, e Sanjoanense — Campelos, em S. João. Nesta jornada é de destacar o *derby* local, que coloca frente a frente duas valiosas equipas, recheadas de hábeis elementos, capazes de proporcionar aos espectadores bons momentos de futebol. Espera-se, portanto, luta animada e leal. Cabe aos adeptos dos dois clubes papel importante no que diz respeito à ordem e disciplina. É mister que todos se compenetrem dos seus deveres, não se deixando dominar por paixões perniciosas e bairrismos exagerados, que só amesquinham e aviltam. Cada qual pelo seu clube e pelo desporto, a bem da sua terra.

* * *

A equipa de ténis de mesa do Centro Operário de Campelos conquistou, no passado domingo, o segundo lugar num torneio relâmpago realizado na Vila das Taipas e organizado pelos desportistas locais. Concorreram quatro equipas, ficando assim classificadas: 1.º — Turismo Hóquei Clube; 2.º — Centro Operário de Campelos; 3.º — Juventude Operária das Taipas; e 4.º — Clube de Caçadores das Taipas. São dignos de simpatia os briosos rapazes do Centro, pela magnífica exibição que apresentaram fora do seu ambiente e pelo progresso que estão a revelar nesta interessante modalidade desportiva.

Com vista às autoridades

Diz-se que no lugar da Estrada, da freguesia de S. João de Ponte, assentou arraiais uma casa de prostituição. Será verdade? Às competentes autoridades apontamos o facto, chamando a sua atenção para tal imoralidade que traz alarmada toda a população desta pacata aldeia.

Aniversários

Passou o seu aniversário natalício no dia 20 do corrente o nosso ilustre conterrâneo e distinto clínico Sr. Dr. Francisco Carvalho Ribeiro. Parabéns.

— Completou ontem 3 risonhas primaveras o simpático menino Miguel Carlos, filhinho muito querido da Sr.ª D. Maria Cândida Sottomayor Negrão e do Sr. Eng. Pedro Sottomayor Negrão. Parabéns.

De luto

Pelo falecimento de sua filha, ocorrido no passado domingo, guarda luto o nosso prezado amigo, Chefe dos Escutas de Campelos, Sr. Augusto Pires da Cal. Os nossos pêsames.

O nosso correio

Sr. Manuel Lopes de Oliveira — Oliveira do Hospital — Recebemos o seu cartão, que muito nos sensibilizou. Nada tem a agradecer. Brevemente lhe escreveremos. Cumprimentos. — *C.*

Guardizela

Uma visita que é mister ter em conta

Em Dezembro próximo Guardizela será visitada pelo prelado da diocese.

Estamos, pois, ainda a mais de meio ano dessa esperada visita.

Trata-se duma dignidade eclesiástica que devemos receber em apoteose — e receberemos.

Entretanto temos que trabalhar no propósito de melhorarmos os lugares a visitar. Cremos até que será esta uma boa oportunidade para a autarquia local envidar os seus esforços junto da edilidade concelhia, no sentido de vermos realizadas algumas das nossas mais legítimas aspirações.

A estrada principal (e única) que vai até à igreja (e de lá não segue) está numa lástima. Não há hipérbole na expressão.

Mais acima temos um campo — que não parece santo, mas é — e que necessita, como já temos dito, que alguém o trate. E isso não é coisa que possamos deixar para a última hora.

O feio aspecto do recinto anexo ao adro bem merecia ser estudado.

Outras coisas mais reclamam camartelo, atendendo ao aspecto pouco decente, imoral mesmo, como se apresentam — e isso é outro capítulo que a continuar naquele estado, a seu tempo ventilaremos.

Reúnam-se os responsáveis, discutam-se os problemas locais, conjuguem-se ideias, enfim, faça-se alguma coisa que ofereça à nossa freguesia um panorama menos triste.

Correio de graça

João Francisco Ferreira, Guardizela — Recebemos o seu amável postal, onde nos agradece as referências aqui feitas à sua pessoa nos últimos dois números deste jornal.

A. P. de Lima, Guardizela — Grato pelos parabéns e incitamento a propósito da nossa crónica do número anterior sob o título *Um «Peditório» que causa comentários.*

Casamento

Na paroquial desta freguesia uniram-se, no domingo, pelos sagrados laços do matrimónio, a Sr.ª D. Maria Adelina Correia de Azevedo, filha do nosso bom amigo Sr. António Ribeiro e de sua esposa Sr.ª D. Felisbela Correia de Azevedo Ribeiro, de Guardizela, com o nosso prezado amigo e caro conterrâneo Sr. Jacinto de Oliveira Bastos, filho do Sr. João de Oliveira Bastos, já falecido, e da Sr.ª D. Engrácia de Oliveira Bastos.

Ao acto presidiu o pároco desta freguesia, Rev. Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro.

Aos noivos desejamos todas as felicidades.

Por Moreira de Cónegos

(Do nosso informador)

— Os adeptos do *Vitória de Guimarães,* residentes nesta freguesia de Moreira de Cónegos e num gesto do mais puro amor pelo seu clube, trouxeram, no último domingo e ao lugar da Quintã, dois afamados grupos folclóricos, sendo o de Santo André de Sobrado, Vila das Aves, e o Vizelense, Caldas de Vizela, que vinham em disputa de duas taças, tendo merecido a actuação de ambos calorosos aplausos da numerosa assistência.

Ao intervalo foram colocadas nas bandeiras dos dois agrupamentos folclóricos uma fita em cada uma por duas gentis meninas, gesto que mereceu muitas palmas.

No final o Rancho de Santo André recebeu a primeira taça e o Vizelense a segunda.

Os lucros deste espectáculo, genuinamente do povo, reverterão a favor da linda e importante bandeira do Vitória cá dos adeptos moreirenses. — *C.*

De Lordelo

«Um ar da sua graça...»

Ao lermos as deliberações da Câmara Municipal, na reunião passada, verificámos que havia sido adjudicada a colocação de um portal de ferro na entrada para o salão nobre da nossa junta de freguesia, pela importância de 1.225$00.

Muitos indignados e poucos contentes, foi o resultado de tal deliberação...

Muitas obras de urgente necessidade têm sido reclamadas sem que a Ex.ma Câmara haja dado sinal de si. Mas porque a colocação do portal de ferro na sede da Junta de Freguesia tem utilidade igual à do edifício — que não serve senão para os ratos —, então a Ex.ma Câmara resolveu dar «um ar da sua graça»!

Pobre freguesia! Não há fontanários, não há vias de comunicação rodoviária em compatibilidade com o meio, e não há também quem exija um mínimo de justiça que sempre lhe tem sido negado, nem quem pugne pelos sagrados interesses dos seus habitantes...

Prometimentos, enganos, e... nada mais.

Sarau Recreativo em benefício do C. D. das Aves

Na passada quinta-feira, dia 22, realizou-se no Cine-Aves, na Vila das Aves, um sarau recreativo integrado nas festas que a prestimosa direcção do C. D. das Aves está a realizar em benefício daquela colectividade.

Do programa, que foi dividido em quatro partes, fizeram parte os seguintes números:

1.ª Parte — O Grupo Dr. Gonçalo Sampaio, C. R. P. n.º 2, da Delegação da F. N. A. T., em Braga, interpretou algumas das mais típicas danças e cantares do folclore minhoto, com breves anotações pelo seu director Prof. J. C. Mota Leite.

2.ª Parte — Orquestra Típica de Cavaquinhos, da F. N. A. T., de Braga, com locução de Leonel Leite.

3.ª Parte — O Bom Pastor, auto em dois quadros, de Manuel Couto Viana, pelo Grupo Cénico da mesma delegação e com encenação do Prof. J. C. Mota Leite.

4.ª Parte — Nova actuação do Grupo Folclórico Doutor Gonçalo Sampaio.

* * *

Notícias de Guimarães agradece a gentileza do convite que foi endereçado ao seu correspondente local, deferência que a direcção do C. D. das Aves aliás sempre tem dispensado quando promove qualquer realização, o que muito dignifica as pessoas que com alta visão dirigem os destinos daquela colectividade.

Procissão do Senhor aos entrevados

Com grande esplendor e a costumada solenidade, organizou-se no pretérito domingo, dia 11, a Procissão do Senhor aos doentinhos entrevados, a qual percorreu diversos lugares da freguesia.

Por quase todo o extenso percurso se via um bonito tapete feito de verdes e flores, com desenhos ao gosto das moças de cada lugar, que capricharam no despique de apresentarem a melhor alcatifa à Procissão de Deus Pai que visitava os entrevadinhos.

Enquanto que aos doentes ia sendo ministrado o «Pão dos Fortes», os foguetes estoiravam nos ares a anunciar a solenidade festiva de Deus Hóstia em peregrinação pela freguesia.

Aniversário

Completou no pretérito domingo, dia 18, as suas 19 risonhas primaveras, a galante menina Maria Adelaide da Silva Ferreira, prendada filha do Sr. José Dias Ferreira e da Sr.ª D. Maria Adelina Guimarães Ferreira, da vizinha freguesia de S. Martinho do Campo, presuntiva noiva do nosso bom amigo Sr. Casimiro Dias Pereira, da Casa de Gaínde, desta freguesia.

À gentil aniversariante, desejamos que esta data se repita *ad multus annos.* — *C.*

Caldas das Taipas

Festas da Vila

Um grupo de bons bairristas tomou a seu cargo a realização das Festas da Vila no presente ano, com o auxílio da Ex.ma Câmara Municipal de Guimarães e da Junta de Turismo das Taipas.

Em breve será publicado o respectivo programa.

É consolador verificar que ainda há quem se interesse por tão importantes festas, que coincidem com as tradicionais feiras francas anuais de São Pedro e que tanto concorrem para a propaganda da nossa terra.

Notícias de Guimarães, que sempre pugna pelos interesses do concelho, promete à Comissão das Festas da Vila das Taipas o seu apoio e o seu concurso para prestígio da linda vila minhota.

Posto clínico das Taipas

Encontram-se concluídas as obras de arranjo do largo fronteiro a este magnífico edifício, que o ilustre Presidente da Câmara Municipal, a solicitações da Junta de Freguesia, mandou efectuar com todo o interesse.

Aguarda-se, agora, a chegada do mobiliário, a fim de ali serem instalados os competentes serviços.

Oxalá que em breve tudo esteja resolvido, pois é indispensável tudo se ultimar para aquele efeito.

Acção Católica

Os organismos da Acção Católica, desta vila, estão em festa.

No domingo e no Parque de Turismo, realizam-se actos festivos comemorativos da sua fundação, tudo levando a crer que a concentração de filiados, não só das Taipas como das freguesias circunvizinhas, seja numerosa.

(RETARDADO)

Festa desportiva

Conforme estava anunciado, realizou-se no domingo uma simpática festa de homenagem à equipa de Futebol das Taipas, que brilhantemente soube conquistar o título de Campeão da 2.ª Divisão Regional.

Da parte de manhã e na Igreja Matriz foi celebrada Missa pelos sócios e jogadores falecidos e bênção da Nova Bandeira do Clube.

À tarde e no Campo do Montinho, realizou-se um jogo de futebol entre os campeões e os antigos atletas do Club de Caçadores das Taipas, tendo os primeiros vencido por 3-2 bolas.

Depois houve um jogo entre as equipas de juniores do Desportivo Francisco Holanda e Sporting Clube de Braga, triunfando esta por 1-0 bolas.

No fim foram distribuídas medalhas comemorativas do acontecimento, e entregues as Taças às equipas vencedoras.

Posto clínico da Previdência

Terminaram as obras de urbanisação do largo em frente do posto clínico das Caixas de Previdência.

Aguarda-se, agora, apenas a vinda do mobiliário destinado aos serviços, para se proceder à inauguração do Posto.

Oxalá que tal inauguração seja feita em breve, para comodidade dos beneficiários e prestígio dos Serviços, visto estes funcionarem actualmente em estado precário.

Ponte do Rabelo

É indispensável que quem de direito mande proceder à reparação da pequena ponte do lugar do Rabelo, sobre o rio «Febres», afluente do Ave, e que liga a freguesia de Caldelas com a de Barco.

Para já trata-se apenas de substituir umas pedras partidas.

Avenida Dr. Alfredo Fernandes

A Câmara Municipal mandou deitar abaixo as árvores existentes nesta artéria, de ligação dos balneários «Novos» com os «Velhos», substituindo-as por arbustos.

Ao mesmo tempo mandou reparar os passeios laterais.

Sociedade

— Cumprimentámos nesta Vila o Sr. Dr. António Felgueiras, presidente da Câmara de Monção.

— Igualmente está nas Taipas o Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, director do Hospital de Guimarães.

— Regressou a Lisboa o Sr. Elísio Pereira do Vale.

— Depois de passar uma temporada no seu Solar da Mogada, regressou a Lisboa a Sr.ª D. Margarida de Barros Carvalho Crato. — *C.*

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

(Continuação da 3.ª página)

Sessão de Mesa de 2 de Maio de 1958

Sob a presidência do Ex.mo Provedor, Senhor Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, a Mesa tomou conhecimento do seguinte expediente:

— Comunicação da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, que depois da vistoria realizada no dia 20 de Dezembro do ano findo, foi concedida a esta Misericórdia licença para ampliação do seu Posto de Transformação de 75 Kw 13.000/220/380 V, em substituição de 29,9 Kw e iguais tensões;

— Ofício da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização a pedir para informar se ainda no corrente ano será possível iniciar a construção de um Bairro de casas para pobres, no lugar da Igreja, freguesia de Selho, S. Lourenço. À este ofício o Sr. Provedor respondeu nos reguintes termos, com que a Mesa concordou:

«Ofício n.º 196/58, Ex.mo Senhor Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização — Lisboa:

Em referência ao ofício de V.Ex.ª, n.º 293/58, Processo 217-GEH, de 23 do corrente mês, informo o seguinte:

Ainda no corrente ano deverá ser iniciada a construção de 24 casas para pobres e operários, em S. Lourenço de Selho, deste concelho, cuja construção tem sido prejudicada com imprevistos que surgiram para a aquisição do terreno.

Mais informo de que esta Misericórdia tenciona mandar construir mais casas para o mesmo fim, sendo esta, portanto, a 1.ª fase.

Apresento a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos. A Bem da Nação.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 26 de Abril de 1958.

O Provedor, *(a) Mário de Sousa Meneses*»;

— Ofício da Direcção Geral de Assistência a pedir para informar do que se passa sobre um possível acordo a estabelecer entre esta Misericórdia e a Câmara Municipal, para efeito do disposto no art. 8.º do Decreto n.º 39.805.

A Mesa tendo em vista que já foi publicado pelo Ministério das Corporações e Previdência Social o Decreto n.º 41.595, com disposições referentes ao internamento hospitalar de beneficiários das Caixas de Previdência, que prevê a realização de contratos hospitalares para aquele efeito, deliberou aguardar que, quanto a esta Misericórdia, seja elaborado este contrato para que depois disso se possa pronunciar definitivamente sobre o acordo a estabelecer com a Câmara no que respeita aos encargos da mesma com o internamento de doentes pobres, o que, aliás, está de acordo com o ofício desta Misericórdia, n.º 31/58, de 18 de Janeiro do ano corrente;

— Carta dos Srs. Ribeiro Neves & C.ª, Ltd.ª, inquilinos desta Misericórdia, a comunicar que deixam de ser inquilinos desta Misericórdia no próximo mês de Junho, caducando naquela data o contrato. — Inteirado.

DELIBERAÇÕES

— Colocar na Galeria dos Benfeitores o retrato da Senhora D. Ana Aldão e nomear Irmão honorário desta Misericórdia, nos termos do art. 7.º do Compromisso, o Senhor João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

— Registar, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

— Da Ex.ma Senhora D. Ana Correia, do Pevidém, 1 relógio de parede para o Pavilhão;

— Da Firma Albano Coelho de Lima, Filhos, Ltd.ª, 6 peças de pano para lençóis;

— Do Ex.mo Senhor João Maria Rodrigues Martins da Costa, 40.000$, sendo 20.000$00 para o Hospital e 20.000$00 para o Asilo;

— Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados;

— Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Misericórdia.

A Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA

vai ser homenageada amanhã, no TEATRO JORDÃO

A Companhia Rafael de Oliveira tendo realizado os seus últimos espectáculos, no seu Teatro Desmontável, nos dias 17 e 18, com as peças ***A Calúnia*** e ***A Fera***, que tiveram admirável desempenho por parte de todos os elementos em cena, muito especialmente de Eduardo Matos, Fernando Oliveira e Lizette Frias, vai despedir-se do público vimaranense, num último espectáculo, que Guimarães promove em homenagem a tão simpáticos Artistas, e que terá lugar amanhã, 2.ª-feira, às 21,45 horas, no amplo Teatro Jordão.

A Comissão promotora desta merecida homenagem aos Artistas que durante algum tempo estiveram nesta cidade, proporcionando-nos bom Teatro, é constituída pelas ex.mas sr.as: D. Clotilde da Veiga Castro Ferreira, D. Maria Zulima Paiva Lopes Pimenta Martins Fernandes, D. Rosa Cândida Ferreira de Freitas, D. Maria das Dores Antas de Barros, D. Natalina Morgado, D. Maria Emília Vaz da Costa Marques, D. Maria Amélia Paiva Pimenta Sequeira Neves, D. Ofélia Lopes Correia e D. Maria da Conceição Leite Freitas Fernandes e pelos srs. Francisco José Ferreira de Oliveira, Francisco Ramos Martins Fernandes e Antonino Dias Pinto de Castro.

A Companhia levará à cena a encantadora Alta-Comédia, em 3 actos, do grande dramaturgo dr. Ramada Curto: ***A Cadeira da Verdade***.

Em fim da festa, além do actor declamador, Luís Pinhão e do pequeno actor cantor, Alvaro de Oliveira, também tomará parte a secção de Variedades do Ritmo Louco, que gentilmente se prestou a colaborar naquele espectáculo.

*

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na bilheteira do Teatro.

Circo Luftman

Fez anteontem a sua estreia, nesta cidade, esta apreciada Companhia de Circo, que apresenta excelentes números e um simpático conjunto de bons artistas. Apenas dará mais alguns espectáculos, havendo hoje de tarde e à noite.

Mocidade Portuguesa

Programa das comemorações do encerramento das actividades da Mocidade Portuguesa, na Ala de Guimarães:

Dia 31 de Maio: Ao fim da tarde — Estabelecimento do acampamento dos Centros Escolares no Castelo de Guimarães; às 21,30 — «Chama da Mocidade»; «Velada», em consagração da memória de quantos, ao longo da História, se distinguiram nas lutas pela defesa da Independência e da integridade nacionais.

Dia 1 de Junho: A's 9,30 — Concentração dos Centros Escolares e Escolares Primários no L. Cónego José Maria Gomes; às 10 horas — Missa campal, junto ao Paço dos Duques de Bragança, celebrada pelo Assistente Religioso do Centro n.º 1, rev. P.e Avelino Pinheiro Borda.

PELO TURISMO

A Junta de Turismo da Penha dignou-se oferecer-nos um exemplar do Mapa Turístico de Portugal, o que nos cumpre agradecer.

INÁCIO JOAQUIM TORRES RIBEIRO

Agradecimento

José Joaquim Ribeiro e sua esposa julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe porque passaram recentemente, a quando da inesperada morte de seu pranteado filho Inácio Joaquim Torres Ribeiro, mas receando haverem cometido, involuntàriamente embora, alguma falta, por este meio querem repará-la, testemunhando pùblicamente sua indelével gratidão a quantos lhe deram conforto moral em horas bem amargas da sua vida.

Paço-Vieira (Guimarães), 25 de Maio de 1958. 517

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 27, o nosso prezado amigo sr. Isaías da Silva Fertuzinhos, conceituado industrial em Sande, e o menino António Domingos Correia Lopes Guimarães, filho do sr. Arlindo Lopes Guimarães, de Vizela, e a esposa do nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas; no dia 28, os nossos prezados amigos srs. Manuel de Almeida Barreira, Vítor Manuel de Sá Alpoim da Silva Meneses e José Ferreira Gomes e a menina Maria Inocência Machado Fernandes, de Creixomil, filha do nosso bom amigo sr. António Fernandes, mademoiselle *Maria do Céu Pereira Leite, de Vizela, e o menino António Joaquim Machado Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, e o sr. Joaquim da Costa, de Covas; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. António de Sousa Lima e Albano Baptista Ribeiro; no dia 31, a sr. D. Maria de Lourdes Marques Rodrigues, do Pevidem e o nosso bom amigo sr. Fernando Matos, de Lisboa; no dia 1 de Junho, a sr.ª D. Francelina da Fanseca Cardoso e os nossos prezados amigos srs. José Joaquim Oliveira Bastos, José F. Nunes, Vicente Ferreira, Rafael José Ferreira de Carvalho e* mademoiselle *Palmira Augusta Ribeiro de Campos, filha do sr. José Maria Campos (ausente em Africa) e da sr.ª D. Adriana Assunção Campos; no dia 2, o nosso bom amigo sr. José Manuel Loureiro Moreira e a sr.ª D. Angelina Caetano de Almeida Canedo, do Porto, e o menino Tomaz Emílio Machado Fernandes, filho do nosso bom amigo sr. António Fernandes, de Creixomil.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Completa depois de àmanhã, 10 anos, o menino António Domingos Correia Lopes Guimarães, filho do sr. Arlindo Lopes Guimarães, de Vizela. Parabéns.

*

Também completa depois de àmanhã, 10 primaveras, o menino Alcino Maria, filho do nosso bom amigo sr. Alcino de Carvalho Machado e de sua esposa. Parabéns.

*

No dia 2 de Junho, completa 4 primaveras, o menino Carlos Jorge, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa. Parabéns.

Casamentos

No Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se, no pretérito domingo, a gentil menina Amélia da Silva, filha da sr.ª D. Josefa Machado e do sr. Domingos Francisco da Silva, conceituado industrial de cutelarias, em Creixomil, e o nosso prezado amigo sr. José Machado, também industrial de cutelarias da mesma localidade, filho da sr.ª D. Inocência Maria e do sr. Manuel Machado, já falecidos. Presidiu ao acto o rev. P.e José de Sousa Miranda, pároco dos noivos, que os abençoou e lhes dirigiu uma paternal exortação. Celebrou a missa o rev. José Fernandes, pároco de Cerzedo e amigo íntimo das famílias. Paraninfaram pela noiva, seus pais, e pelo noivo o sr. Adelino Ribeiro de Abreu e sua esposa sr.ª D. Emília Ribeiro, seus dedicados amigos e estimados proprietários em Silvares. No final foi servido um lauto almoço no Hotel da Penha a numerosos convivas.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul, desejamos muitas venturas.

— Também se uniram pelos laços matrimoniais, na segunda-feira passada e no Santuário Eucarístico da Penha, a prendada menina Maria do Carmo da Silva Pereira Caldas, filha da sr.ª D. Maria de Oliveira e do sr. Manuel Pereira Caldas, industrial em Campelos, e o nosso prezado amigo sr. José Maria Ribeiro, estimado comerciante local, filho da sr.ª D. Maria Baptista de Matos e do sr. Domingos Ribeiro, também comerciante em Campelos. Presidiu ao acto, abençoando os nubentes e celebrando a santa missa, o rev. Miguel da Silva Carneiro, professor das Oficinas de S. José e amigo da família dos noivos. Testemunharam o acto pela noiva a sr.ª D. Alzira Pimenta Torres e o sr. J. Rodrigues e pelo noivo seus pais. Findo o acto teve lugar no Hotel da Penha um bem servido almoço, que deu lugar a troca de cumprimentos e felicitações. Aos noivos, que fixaram residência junto à sua terra natal, desejamos muitas prosperidades.

Pedido de casamento

No passado dia 16 foi pedida em casamento, pelo sr. João Pinto e sua esposa a sr.ª D. Maria José Pereira Pinto, para seu sobrinho, sr. João de Freitas, filho do sr. José de Freitas, industrial, e de sua esposa a sr.ª D. Henriqueta Pinto de Freitas, a gentil menina Maria Margarida da Silva Freitas, filha do sr. Domingos António Leite de Freitas e de sua esposa a sr.ª D. Idalina da Silva, devendo realizar-se brevemente o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Madalena Carvalho Jacinto de Sá, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Daniel Nunes de Sá, distinto Director da Escola Técnica.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizados

Na paroquial de S. Miguel de Creixomil, baptizou-se solenemente no domingo um menino, filho da sr.ª D. Maria de La Salett Lima Larangeiro Aguiar de Moura e do sr. Mário Pinto Aguiar de Moura, que recebeu o nome de Mário Manuel. Foram padrinhos a tia materna sr.ª D. Maria Alberta Lima Larangeiro e o tio paterno sr. João Pinto Aguiar de Moura.

— Na paroquial de Urgezes, baptizou-se no domingo, uma menina que recebeu o nome de Isabel Maria, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Barbedo Garcia e do sr. Arnaldo Simões Garcia.

Foram padrinhos os srs. José Bernardo de Oliveira e Fernando Salgado Areias.

Para o estrangeiro

Por via-aérea partiu para a Alemanha, o nosso prezado amigo sr. António Augusto Duarte Xavier, gerente técnico da Fábrica Xavi, que naquele país vai estagiar numa das mais importantes fábricas de matérias plásticas e fazer um estudo sobre máquinas para a referida indústria.

De regresso a Portugal visitará a Bélgica e a França.

— Por via-aérea e a convite da *Philips*, partem hoje para a Bélgica e Holanda, com demora de alguns dias, os nossos bons amigos srs. José Abílio Gouveia e António José Trindade, activos vendedores daquela importante organização, que já o ano passado foram igualmente distinguidos com outro convite.

Do estrangeiro

Regressaram da sua viagem por França e Bélgica, os nossos prezados amigos srs. Joaquim de Almeida Guimarães e Mário Emílio Rodrigues de Almeida.

Regresso a Paris

Regressou de Cannes a Paris o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. Joaquim Novais Teixeira.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e após uma temporada passada na sua Quinta da Quintã, em Negrelos, regressou à sua Casa desta cidade o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. José Jacinto Júnior e dr. Francisco A. Pinto Rodrigues.

— Com sua esposa e depois de uma digressão por Batalha, Alcobaça e Fátima, regressou à sua Casa do Porto, o nosso ilustre Colaborador e amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria das Dores Pinto Soares, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. José Maria de Campos Soares, de Fafe.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. José Luís Pires, Henrique Ferreira Martins e José de Carvalho Jacinto.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, o nosso querido amigo sr. Desembargador António Carneiro.

— Com sua esposa encontra-se na quinta do Alvarinho, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

No «Notícias»

Deu-nos há dias o prazer de sua visita, o nosso prezado amigo e distinto Prof. Compositor, Eurico Tomás de Lima, do Porto.

— Deu-nos também o prazer de sua visita, o nosso conterrâneo sr. Alberto Cardoso, há pouco chegado da cidade da Beira.

Enfermos

A tratar da sua saúde, recolheu ao Sanatório de Louredo da Serra, em Paredes, o nosso prezado amigo sr. Martinho da Silva.

— Continua em tratamento na Casa de Saúde de Miramar, tendo experimentado sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Pintor Carlos Carneiro.

— Também continua a melhorar dos seus incómodos, o nosso querido amigo e distinto conterrâneo sr. Prof. Abel Cardoso.

— Encontra-se em convalescença, o nosso estimado amigo e distinto Colaborador sr. José António Lage Salgado Baptista.

— Continua a melhorar dos seus incómodos, o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira.

— Já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Antero H. Silva.

— Tem passado ligeiramente incomodado, o nosso bom amigo sr. Francisco Fernandes Guimarães.

— Encontra-se doente o nosso prezado amigo sr. Carlos Brandão, digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino.

— Já se encontra quase restabelecida a sr.ª D. Ema Leão Fernandes Rocha dos Santos, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. João Rocha dos Santos.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha.

— Do Hospital de Vizela e completamente restabelecida, regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria Alice Pereira Martins, esposa do nosso bom amigo sr. António Faria Martins Leite.

Desejamos o restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Missas de Aniversário

Foram muito concorridos as missas celebradas no domingo na capela do Cemitério e Basílica de S. Pedro, e na igreja da Misericórdia, sufragando a alma dos nossos saudosos conterrâneos srs. José Alberto Pimenta Machado e António Emílio da Costa Ribeiro, comemorando, respectivamente, o 2.º e o 1.º aniversário de seus falecimentos.

Ao jazigo, onde repousam os restos mortais do sr. José Alberto P. Machado, realizou-se uma romagem de saudade.

D. Ana Isaura de Melo

Na residência de seu irmão, o nosso querido amigo rev. dr. Francisco de Melo, em S. Pedro da Raimonda, faleceu na manhã de anteontem, confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e contando 90 anos de idade, esta bondosa Senhora, que era dotada de acrisoladas virtudes.

O seu funeral efectuou-se ontem de manhã para o cemitério paroquial e esteve muito concorrido.

Ao querido amigo rev. dr. Francisco de Melo, apresentamos as mais sentidas condolências.

Covas, 20 — Com a idade de 73 anos, faleceu na freguesia de Pinheiro o sr. Manuel Gonçalves, casado. — *C.*

Vida Católica

Festa das Senhoras do Monte

Realiza-se hoje, a festa em honra das Senhoras do Monte, em Cerzedelo, havendo uma perigrinação que deve chegar ao alto do Monte, às 11,30 horas. Haverá em seguida Missa Campal, Sermão e Bênção do Santíssimo Sacramento, e de tarde, Ladainhas, recitação do Terço, Consagração a Nossa Senhora, terminando os actos com uma apoteose.

Festa do Corpo de Deus

A Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia de N. S.ª de Oliveira, vai levar a efeito no próximo dia 5 de Junho (Feriado Nacional) a festa do Santíssimo Corpo de Deus, com todo o brilhantismo, não se poupando a esforços a mesa da dita confraria à qual preside o sr. Pedro da Silva Freitas, saíndo na tarde deste dia a tradicional procissão com o Santíssimo Sacramento, através das ruas da cidade.

Comunhão Solene

Está a decorrer nas freguesias de S. Paio e S. Sebastião, a catequese diária das crianças destas freguesias, para a sua Comunhão Solene, que se realizará no próximo dia 22 de Junho, com o máximo brilhantismo, saindo também neste dia a linda procissão de S. Luiz Gonzaga, de tão arreigada tradição.

Procissão do Senhor aos Doentes

Na freguesia de S. Sebastião, nesta cidade, realizou-se no domingo, com grande imponência, a solene procissão do Sagrado Viático aos Enfermos, a qual percorreu toda a freguesia. Na mesma tomou parte grande número de figurado num conjunto lindíssimo.

Toda a paróquia se associou àquela manifestação de fé, ornamentando as sacadas das casas e lançando pétalas de flores sobre o pálio à passagem do Santíssimo Sacramento.

As ruas, quase todas as ruas da freguesia, estavam lindamente ornamentadas, com formosos tapetes de flores. Distinguiam-se porém, a rua da Liberdade (Madroa), a rua de Camões, a de Bento Cardoso (em frente ao templo paroquial) e de Trindade Coelho, (Caldeiroa), etc.

Merecem louvores as comissões que tomaram a seu cargo tal decoração.

Santo António

Começa no próximo dia 1, pelas 21 horas, na Capela de S. Domingos, a Trezena que precede a festividade em honra de Santo António.

Diversas Notícias

Homem trucidado por uma auto-motora

Pelas 9 horas da manhã de sexta-feira, uma auto-motora que seguia desta cidade para Fafe, colheu mortalmente, na passagem de nível, sem guarda, do lugar do Monte Largo, freguesia de Azurém, Manuel de Freitas, o «Pele Seca», casado, operário fabril, de 54 anos, natural da freguesia de Aldão e residente no lugar de Margaride, freguesia da Costa, deste concelho. Da ocorrência tomou conta a G. N. R. do posto desta cidade.

A VOZ DOS LEITORES

Mais vale prevenir, que...

Há tempos, a Câmara Municipal tomou a deliberação de proibir o estacionamento de veículos automóveis no Largo Valentim Moreira de Sá, desta cidade.

Não se discute se a medida foi bem ou mal tomada, porque isso é da competência de quem a ordenou. Todavia, com a proibição deste estacionamento, criou-se uma nova e ridícula zona de paragem, principalmente de camionetes, que mais cedo ou mais tarde, há-de trazer consequências funestas e bem graves, disso estamos certos. Os veículos que paravam naquele Largo deixaram de o fazer, para afunilarem a entrada da Avenida D. Afonso Henriques, onde passaram a estacionar dum e doutro lado.

Ora, os carros que descem ou sobem a referida Avenida, fazem-no com certa dose de velocidade, e é fácil demais, em qualquer altura, surgir por detrás dos carros ali estacionados uma criança (e tantas andam sempre naquele local) e provocar um grave desastre.

Chamamos a atenção das Autoridades responsáveis para o assunto, *antes que seja tarde*. Além disso, o espectáculo das camionetes (principalmente estas) ladeando a Avenida, nada dignifica a entrada da nossa cidade, que fica assim com uma passagem tão estreita que mais parece uma viela!!! Esta guarda de honra que esta sendo feita à Av. D. Af. Henriques, é desnecessária e perniciosa.

A' Câmara Municipal se pedem providências, a bem da nossa terra e da vida do nosso semelhante.

(a) *J. Machado.*

Comunicado

ANTONIO DE FREITAS, Lugar da Carreira, Bairro do Sr. João do Seleiro, Silvares — Guimarães.

Deixou de estar ao serviço da Firma DOMINGOS ALVES MACHADO & C.ª, L.ª, por actos pouco dignos, tendo causado prejuízos à mesma.

Guimarães, 24 de Maio de 1958.

Domingos Alves Machado & C.ª, L.ª. 520

Cooperativa "O Problema da Habitação,,

Realizando-se hoje, DOMINGO, pelas 11 horas, na Rua de S. Gonçalo, desta cidade, a inauguração de MAIS UMA MORADIA construída por esta Cooperativa para os seus associados, Ex.mo Senhor Albertino Renato Mendes Ferrão, Esposa e Filha, convidam-se todos os consócios e demais interessados a assistir ao referido acto.

Com a realização desta inauguração, foram já construídas, neste concelho, 110 casas para os seus associados.

519 *A DIRECÇÃO.*

Dr. Álvaro Carvalho

Comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento, será rezada uma missa por alma do saudoso extinto, no dia 27, às 11 horas, no Templo da Misericórdia.

Guimarães, 25 de Maio de 1958. 516

Gatos envenenados

Consta-nos que ali para os lados da Cruz de Pedra (Rua da Liberdade) alguém se deu ao estúpido prazer de lançar veneno a gatos, limitando desse modo a vida de alguns pobres animais.

Para o caso chamamos a atenção da Sociedade Protectora dos Animais, pedindo que sejam tomadas imediatas providências.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, A'S 15 E A'S 21,30 HORAS

Pepino de Filippo = Sylva Koscina

em

A AVÓ ISABEL

Um filme que foi galardoado com o 1.º prémio no festival de San Sebastian.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 27 — A'S 21,30 HORAS

Maryna Vlady = Raymond Pellegrin

em

O mercado do veneno

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 29 — A'S 21,30 HORAS

Gary Grant = Jayne Mansfield

em

Quatro dias de Loucura

A história dum homem em perigo entre duas mulheres... de coração em chamas!

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 31 — A'S 21,30 HORAS

John Hart = June Howard

em

O CAPITÃO ÁFRICA

O filme que bateu o «record» das lotações esgotadas no Coliseu de Lisboa!

518 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

OFERTAS E PROCURAS

Explicações De *Matemática*, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De *Inglês* e *Alemão*, dá licenciada em Germânicas. Informa-se na Rua de S. Damâso, 51. 24

Casa com jardim e horta Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 289

CASA MINHO E DOURO Passa-se, por falta de saúde do seu Proprietário. Grande estabelecimento de mercearia fina e grossa, com secção de vinhos ao copo e comidas. Inscrita na Junta Nacional das Frutas como Armazém de batatas. No melhor local: Largo da Feira — Telefone 159 — SANTO TIRSO. Não aceita intermediários. 275

Oficial de Barbeiro (interno), precisa-se. Falar em Covas, na Barbearia Covense.

Agente Precisa-se para venda de Lanifícios, obra feita, Sedas e Algodões. 515 Rua da Prata, 2 9-1.º — LISBOA.

ALEXANDRE TEIXEIRA

Trav. da Central de Camionagem, 1.º Bloco, - 3.º - D

GUIMARÃES

Comunica que tenho para transacionar sêlos filatélicos. 512

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Atlético, 2 — Vitória, 2

O Vitória fechou a competição, demonstrando evidentes possibilidades futuras

...E assim acabou a *Maratona*. Eis os resultados gerais da sua última jornada:

Atlético, 2-Vitória, 2; Olhanense, 1-Covilhã, 2; e Boavista, 0-Farense, 2.

As equipas visitantes estiveram em evidência no fecho da Prova. Todas alcançaram pontos em terrenos alheios, estabelecendo a classificação final da competição, mais uma vez, com evidência para os Clubes da Zona Norte. Ei-la:

1.º, Covilhã, 15 pontos (22-11); 2.º, Vitória, 12 p. (22-16); 3.º, Farense, 10 p. (18-18); 4.º, Boavista, 8 p. (22-21); 5.º, Atlético, 8 p. (23-27); 6.º, Olhanense, 7 p. (11-25).

Este escalonamento das equipas merece o nosso comentário, embora ligeiro. O Covilhã ganhou o título com inteira justiça, pois só *abrandou* quando ele já não lhe fugia. Foi, sem dúvida, feliz nesta parte final, pois as lesões não o apoquentaram, de modo que jogou, pràticamente, sempre com a mesma equipa. Ora isto é fundamental para uma boa eficiência que, de facto, patenteou. Já o Vitória viu-se precisamente, neste momento decisivo da competição, *enxameado* de contrariedades. Primeiro Ernesto, logo no encontro inicial com o Farense, contraiu uma distensão que o afastou, mesmo jogando, da sua eficiência habitual. E para quem sabe do seu valor, isto é razão bem forte para justificar o colapso dos vimaranenses. Mas também Romeu, quase permanentemente, Virgílio, Silveira, Abel, Bártolo, Barros, etc., foram perseguidos pela mesma *praga*, já não falando em outras contrariedades, como o serviço militar de João da Costa e Daniel, ou ainda naquilo que não vale a pena agora mencionar...

Mas tudo isto deu a subida automática ao Covilhã, garantindo ainda a presença do Vitória nos jogos de passagem, que são também caminho, embora árido, de chegar à Divisão Maior. Daí a nossa afirmação da superioridade da Zona Norte sobre a do Sul. Sòmente o Farense se veio colocar à frente do terceiro do Norte, o Boavista. Porém conseguiu-o por mérito próprio, com o seu triunfo do último domingo, no Bessa. A equipa aguerrida de Faro foi, na verdade, a melhor da Zona Meridional, tendo o Atlético e o Olhanense evidenciado demasiada fragilidade para concretizar as ambições que guiam as equipas comparticipantes nesta fase decisiva. Mas, em nosso entender, o Olhanense tem, no futuro, equipa para voltar ao convívio dos *grandes*...

*

O jogo da Tapadinha, pràticamente, já não contava para nada. Por isso o Vitória apresentou-se com uma formação muito diferente da habitual. Fez descansar jogadores que, por motivo de já mencionadas lesões, bem o mereciam. Porém, os seus substitutos estiveram à altura das circunstâncias, demonstraram que, desde que se queira, é possível encontrar, no nosso meio, valores capazes de alcançarem lugar destacado dentro do Vitória.

Este encontro serviu para confirmar o valor de Augusto Silva, de Miranda e a capacidade de adaptação de Daniel. Mas trouxe também, ao de cima, a esperança de Coelho ou a durabilidade eterna de Costa, sempre pronto em sacrifício pelo seu querido Vitória.

Na Tapadinha deu-se admirável demonstração de capacidade futura e isto, além de tudo mais, é bem de enaltecer.

*

Ficha do jogo — *Vitória*: Silva, Coelho e Abel; Abreu, Costa e Cesário; A. Silva, Daniel, Miranda, Cívico e Lutero. *Atlético*: Correia, Pereira e Barreiros; Orlando, V. Marques e Tomé; Massiano, Germano, Martinho, R. Maia e Liqui. Arbitragem de Isidro Fragoso, de Santarém.

Os golos do Vitória foram ambos marcados por Daniel, e os do Atlético por Massiano e Martinho.

* * *

Hoje iniciam-se os «*jogos de vida ou de morte*». Encontros decisivos para o acesso à Divisão Maior, quanto ao Vitória, e de despromoção dela, quanto ao Salgueiros. Não há prognóstico fácil para estes encontros, pois as suas características são totalmente influenciadas por circunstâncias especiais. Um momento, um rasgo ou um desânimo, pode tudo decidir. Por isso é preciso constância de brio e de dedicação por parte dos jogadores e incitante entusiasmo permanente do lado dos adeptos. Acreditamos nos jogadores do Vitória como sempre e, por isso, confiados também no incitamento dos seus simpatizantes, esperamos um resultado que satisfaça plenamente os anseios acalentados há três épocas consecutivas.

Queremos força de vontade nos jogadores e os adeptos vimaranenses sempre a incitar com *Vitória! Vitória! Vitória!*

L. R.

Um gesto simpático

O treinador do Sporting da Covilhã, Janos Fabian, enviou ao Vitória o telegrama que se transcreve de seguida e que merece os melhores elogios pelo que representa de simpatia e de boa compreensão de ideia desportiva: «Covilhã, 20— Desejo igual sorte com todo o merecimento que tem direito à 1.ª Divisão como teve o Sporting da Covilhã. a) *Fabian*».

Realiza-se hoje a eliminatória distrital da «Légua Nacional»

Conforme já noticiamos, efectua-se hoje, nesta cidade, pelas 10 30 horas, da manhã, a eliminatória distrital da «Légua Nacional», organizada pelo D. F. Holanda, por incumbência do jornal «Record» e do S. L. e Benfica.

O vencedor desta competição ganhará o direito de disputar, em Lisboa, a final da Prova, contra os representantes dos restantes distritos do País.

Xadrez

O Grupo de Xadrez de Guimarães fez disputar um torneio de 2.as categorias, inter-sócios, que teve a seguinte classificação final: 1.º, Casimiro Rodrigues; 2.º, Fernando Marques; 3.º, Jorge Loureiro; 4.º José Faria Martins e Carlos Ferrão.

Presentemente, na sua sede, no Café Milenário, decorre a disputa do torneio de 1.as categorias com a compaticipação dos melhores xadrezistas de Guimarães.

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Sociedade Filarmónica Vimaranense

CONVOCAÇÃO

São convocados os sócios desta Sociedade para a Assembleia Geral que se realiza em 25 do mês corrente, pelas 10 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários, a fim de se resolverem assuntos do maior interesse.

Se à hora designada não estiver presente número suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Guimarães, 6 de Maio de 1958.

O Presidente em exercício,

Manuel Alves de Oliveira.

Assinai o Notícias de Guimarães

Conversando com Ele...

Finda a «Maratona», mais uma vez, nós e Ele, **Fernando Vaz**, trocamos as nossas impressões, que, como sempre, deixamos aqui registadas na satisfação do interesse dos nossos leitores.

— ?

— Embora desfalcado de oito unidades da sua formação titular, o Vitória alcançou um honroso empate frente ao Atlético, em Lisboa.

Foram, até, os alcantarenses que tiveram de exibir todos os seus recursos para chegarem à igualdade.

O comportamento global da nossa equipa é, por isso, digno duma referência especial, quer pelo aprumo e correcção com que se bateram todos os nossos jogadores, quer pela disciplina de jogo e pelo brio que souberam pôr no campo da luta na defesa da camisola que envergam.

Houve na verdade mais mérito da parte dos vimaranenses, seja pela generosidade dos esforços vertidos na Tapadinha, seja no tocante à estruturação e disciplina do seu jogo.

Individualmente estiveram em evidência Mário Cívico, Francisco Costa, Cesário Mateus, Daniel Barreto, Augusto Silva, Miranda e os estreantes Abreu e Coelho, cujas actuações merecem uma referência à parte.

— ?

— O facto de não necessitarmos deste jogo, por estarmos já apurados para disputar os encontros de «passagem» com o Salgueiros, permitiu-nos fazer descansar a quase totalidade dos titulares que hoje estarão presentes no Campo Eng.º Vidal Pinheiro.

A vantagem que obtivemos em relação aos nossos mais próximos adversários, na fase final do Campeonato, foi providencial para nós.

Ernesto, Romeu, Virgílio e João da Costa, puderam assim refazer-se nestes últimos dias, das lesões que contraíram, ao mesmo tempo que Silveira, Bártolo e Sebastião, descansavam um jogo, numa altura em que o desgaste físico desta prova absurda e arrasante, era visível na maioria dos nossos jogadores.

— ?

— O desafio desta tarde é de primordial importância para a conquista do acesso à I Divisão.

Sabemos das dificuldades que se vão deparar à nossa equipa ante uma turma aguerrida e entusiástica como o Salgueiros, mas confiamos nos nossos rapazes a despeito do «clima especial» que envolverá o jogo no Campo Eng.º Vidal Pinheiro.

Assim não apareçam outros factores estranhos ao jogo a influirem no desfecho da partida.

Tudo dependerá da forma como o árbitro dirigir o encontro; da sua imparcialidade e isenção.

Todavia, o jogo, em si, há-de caracterizar-se pelas particularidades dos encontros decisivos, em que os nervos e a vibração que envolve tudo e todos, exercem perniciosa influência na boa execução e feitura dos lances.

Vencer, a jogar bem ou mal, há-de ser a preocupação dominante dos jogadores, e o desejo inconfessado dos adeptos.

Contamos com o apoio e o entusiasmo transbordante da dedicadíssima massa associativa do Vitória.

Hoje todos serão poucos para incitar e apoiar os rapazes do Vitória, criando-lhes o ambiente de confiança de que necessitam para vencer as dificuldades de jogo tão importante.

PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos.

São exclusivos da 140

SAPATARIA IMPÉRIO

TOURAL —— Telef. 4359

Vende-se Em Carvalho, S. Tomé de Abação, 3 campos e um grande montado.

Nesta Redacção se informa. 221

Água pública

Um problema de S. Torcato resolvido

Recebemos com pedido de publicação, o seguinte:

«A circunstância de muito prezar o pobre nome que tenho, e que fui buscar catòlicamente à pia baptismal da Igreja de S. Miguel de Creixomil, no ano de 1915, obriga-me a responder a um suposto católico que se esconde com o pseudo-anonimato de J. Paulo (renunciando assim, o seu verdadeiro nome de baptismo cristão) ao escrever no jornal católico «Conquistador», desta cidade, sobre o já sequioso problema da água pública desta freguesia, que, graças à generosa e enérgica intervenção de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara, está absolutamente resolvido e que o povo, muito reconhecido, já em devido tempo agradeceu e continua a bendizer. Com franqueza, lamento que o sr. *pseudo-J. Paulo*, só agora tivesse despertado manhosamente dum sono fingido, como o crocodilo traiçoeiro que espera a sua vítima para lhe dar a chicotada mortífera.

Mas, sr. pseudo-J. Paulo, o sr. enganou-se quando escreveu que «em nada dignificam quem provocou o motim e muito menos quem o aplaudiu» (estas palavras são suas) e que eu, desassombradamente convido a engolir, porque o facto de eu ter pedido água, não constitue crime, nem é pecado. Chamei a atenção das Ex.mas Autoridades competentes para resolverem o problema da água para abastecimento público, mas pedi ordeira e respeitosamente, assumindo inteira responsabilidade por tudo quanto escrevi e assinei com o meu verdadeiro nome e não como o senhor, que se assina em pseudónimo.

Se «a ofensa é argumento de quem não tem razão» (estas palavras continuam a ser suas) a razão de pedir água, não é argumento que possa considerar-se ofensa a quem a quere recusar.

Se o sr. pseudo-J. Paulo aguardou que a Ex.ma Câmara, em sessão de 14 do corrente, deliberasse «Assumir a sua parte no encargo da obra comparticipada pelo Estado da exploração de água necessária ao abastecimento dos lugares da Corredoura, Cachada, Mosteiro, da freguesia de S. Torcato, bem como vários lugares da freguesia de Rendufe», isso não chega para o sr. tirar partido desta deliberação, porque nunca me constou que a água que sempre caiu nos tanques do Mosteiro tivesse chegado à Corredoura, à Chachada, ou até mesmo a Rendufe. Esta necessidade já há muito se faz sentir nestes lugares e a água que sempre caiu e cai nos tanques do Mosteiro, só para o povo do lugar do Mosteiro interessa, por ficar mais perto.

Se é certo que a Irmandade de S. Torcato não tem obrigação nenhuma de garantir água à população, também não é menos certo de que, essa mesma população tem direito à água considerada de utilidade pública há mais de cem anos, porque nunca tivera outra que a substituisse, não interessando ao povo saber se, a água em qualquer altura pode ser negada pelo simples capricho de não querer servir. O povo, a meu ver, se tem que agradecer a água que precisa para todo o seu uso doméstico, não é à Irmandade, mas sim ao proprietário da quinta da Deveza, a quem pertencem todos os escorros e que para isso, tem em seu poder a respectiva escritura. Essa água é Cantaneira, senhor pseudo-J. Paulo.

Se o sr. sabe das deligências que S. Ex.ª o Sr. Presidente da Câmara fez junto da Irmandade de S. Torcato, o povo também as sabe melhor do que o sr. e o melhor é ficarmos por aqui.

Quanto ao fecho do seu arrasoado, devo acrescentar que o sr., não queira misturar na água, a tinta da sua cor preferida.

A água é incolor e sendo pública, é de todos.

S. Torcato, 22-5-58.

Armindo Ferreira da Cunha.

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga.

E' um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARAES 190

O amor à Terra e à Gret — eis o nosso lema.

Se vai ao Porto visite a 228

CASA ILDE

Rua da Trindade, 35-37-39

(Entre a Câmara e a Estação da Trindade)

Telefone, 29064—PORTO

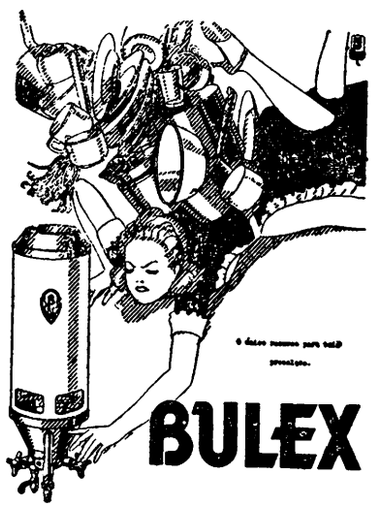
Onde encontrará um mundo de artigos que esta casa fabrica e vende ao público a preços sem concorrência.

Para o Lar Candeeiros, Louças, Talheres, Vidros e Cristais, Serviços de Chá e Café em cromado e prateado, Bares, Carros de Chá, Tabuleiros e Bandejas, Espelhos, Molduras, Mesas de Fumo, Caixas de bronze, Relógios, Estatuetas, Floreiras a imitar prata, Garrafas Termos, Faianças, Artigos em ferro forjado, Tinteiros, Ceias de Cristo, Cristos, Passadeiras, Plásticos, Rádios, Frigoríficos, Ferros, Artigos de Igreja, etc., etc.

Para Senhora Blusas, Saias, Malhas, Guarda-chuvas, Meias, Cintos, Lãs a peso, Luvas, Lenços, Camisas de noite, Roupas interiores, Bijouterias, Estojos de toilette, Caixas para pó de arroz, Frascos para perfume, Tecidos para roupas interiores: Rendas, Tules e Organdis, Toalhas e Panos Bordados.

Para Homem Cortes de fato, calça e sobretudo, Fatos feitos por medida, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Porta-moedas, Correntes, Chaves e Esqueiros, Peúgas, Malhas interiores e exteriores, Lenços de bolso, Estojos e Máquinas de barbear.

Para Bébé Vestidos de baptizado, Malhas bébé, Plásticos bébé, Babeiros bordados, Babetes, Chales e Casaquinhos,



Agora que o Gazcidla baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador **Bulex**, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleireiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho: 277

Reinaldo & Guise, L.da

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES

J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

BOBINAGENS DE MOTORES 529

Telef. 4510 **Guimarães**

AMÍLCAR—Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores. 83

Joaquim Laranjeiro dos Reis & Irmão

GUIMARÃES

Certifico, que por escritura desta data, exarada no meu livro número um C, a folhas oitenta e duas verso, por acordo, foi dissolvida a sociedade comercial em nome colectivo que, sob a firma «*Joaquim Larangeiro dos Reis & Irmão*», girava nesta cidade, com sede e filial, respectivamente, nas ruas do Dr. Avelino Germano, 10 e 12 e de Santo António, 14 a 22, da qual eram sócios Alberto Laranjeiro dos Reis e Joaquim Laranjeiro dos Reis, tendo ficado todo o activo e passivo da sociedade a pertencer ùnicamente a este último, *Joaquim Laranjeiro dos Reis*, e a dissolução sido considerada desde a data de um de Janeiro do corrente ano.

Secretaria Notarial de Guimarães, 21 de Maio de 1958.

O Notário,

Luís Filipe Aviz de Brito.

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

Assembleia Geral Extraordinária

Convidam-se os Irmãos desta Venerável Ordem a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sala das sessões, às 11 horas do próximo dia 1 de Junho, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

Permuta duma sorte de mato, sita no monte da Lapinha.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, realizar-se-á em segunda convocação no dia 8 de Junho, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 19 de Maio de 1958.

O Ministo e Presidente da Assembleia Geral,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha. 511

Afinador de Fiação Precisa-se que seja competente. Guarda-se sigilo. Carta a este Jornal ao n.º 5. 510